

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE – UNIVALE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GESTÃO INTEGRADA DO
TERRITÓRIO

Alex Aryel Ribas Maurício

TERRITÓRIO, ESPORTE E MÍDIA:
JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS DE 2016 RETRATADOS NA PÁGINA OFICIAL
DO FACEBOOK - MINISTÉRIO DO ESPORTE

Governador Valadares – MG

2019

ALEX ARYEL RIBAS MAURÍCIO

TERRITÓRIO, ESPORTE E MÍDIA:
JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS DE 2016 RETRATADOS NA PÁGINA
OFICIAL DO FACEBOOK - MINISTÉRIO DO ESPORTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Suely Maria Rodrigues

Governado Valadares – MG

2019

M455t Maurício, Alex Aryel Ribas.

Território, esporte e mídia: jogos olímpicos e paralímpicos de 2016 retratados na página oficial do facebook - ministério do esporte [manuscrito] / Alex Aryel Ribas Maurício. – Governador Valadares, MG : UNIVALE, 2019.

88 f. ; 29,5 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Vale do Rio Doce, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território – GIT, 2019.

Dedico esse trabalho aos meus pais, Djalma Sebastião e Maria Cristina, que investiram em meus estudos e sempre acreditaram na minha capacidade de desenvolvimento profissional e pessoal. E, aos meus irmãos Aline Fabrícia, Anyedja Caroline e Anderson Abim (*In Memoriam*), meus eternos amigos. E a minha namorada Josiane Lamim que me acompanhou em todos os momentos desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Grande Arquiteto do Universo – *Deus* que proporcionou saúde, paz e harmonia nesta etapa da minha vida.

Agradeço a minha orientadora, professora Dra. Suely Maria Rodrigues, pelo importante papel desempenhado no delineamento das idéias que deram origem a este estudo. A dedicação, o cuidado e a serenidade e, principalmente, a paciência com que acompanhou e contribuiu na construção desta dissertação. Destaco ainda a sua humildade e cordialidade em estar disposta a me ajudar, estando sempre presente e solícita aos meus chamados, além de transmitir confiança e segurança no decorrer de toda pesquisa.

À professora Dra. Eliana Martins Marcolino, pelo acolhimento e incentivo na realização deste trabalho, pela participação e contribuições na banca de qualificação. Demonstrando seu compromisso, empenho e carinho na sua orientação acadêmica.

Agradeço, enfim, a todos os professores e colegas do mestrado que contribuíram com meu aprendizado em todo decorrer do curso. E, ainda, a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa.

A informação sobre o que acontece não vem da interação entre as pessoas, mas do que é veiculado pela mídia, uma interpretação interessada, senão interesseira, dos fatos.

Milton Santos

RESUMO

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos realizados no Brasil no ano de 2016 foram considerados eventos importantes para o nosso país. Os Jogos Olímpicos aconteceram no período de 3 a 21 de agosto e os Paralímpicos entre 7 e 18 de setembro. Foram realizadas 306 disputas de medalhas em 28 esportes divididos em 42 modalidades. Esses acontecimentos esportivos foram divulgados pela mídia regional, estadual, nacional e internacional. O objetivo do estudo foi de identificar e comparar o alcance da divulgação entre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos realizados no Brasil no ano de 2016 na página oficial do Facebook (Ministério do Esporte). Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, descritivo, de corte transversal, que utilizou uma abordagem quantitativa. Possui caráter interdisciplinar, possibilitando um diálogo entre o campo da comunicação, os teóricos do território e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Os dados foram coletados a partir de informações públicas na Rede social do Ministério do Esporte (página oficial do Facebook). As variáveis pesquisadas foram os editoriais abordados e os descritores temáticos presentes nas publicações noticiadas pela referida página. Todo material coletado foi inserido no programa Office Excel 2007, que possibilitou a aplicação de filtros para a seleção de dados levando em consideração o indicador que foi analisado. Os resultados obtidos indicaram que os Jogos Olímpicos e Paralímpicos são fenômenos com gênese motivadas por princípios distintos. Ou seja, possuem características próprias que tornam cada um deles original. Quanto às características econômicas, os Jogos Olímpicos se encontram mais desenvolvidos do que os Paralímpicos, ou numa situação de melhor aproveitamento das possibilidades de atuação frente ao esporte-espetáculo. Isso pode acontecer devido à história mais longa do primeiro e também à existência de alguns preconceitos na sociedade contemporânea, relativos ao esporte adaptado. Observou-se um total de 234 posts, 137 (58,5%) estavam relacionados aos Jogos Olímpicos e 97 (41%) aos Paralímpicos. Em relação às curtidas, os Jogos Olímpicos obtiveram nesse período 31.179 curtidas e os Paralímpicos 20.251. Quanto ao total de comentários (1476) divulgados na página do Facebook pode-se observar maior participação do usuário se expressando e opinando em relação aos Jogos Olímpicos. O ícone “compartilhar” revelou 5.298 compartilhamentos; 57% para os Jogos Olímpicos e 43% para os Paralímpicos. Foram publicados na página do Facebook um total 188 fotos e 41 vídeos. Pode-se concluir que os Jogos Olímpicos foram divulgados com maior intensidade que os Paralímpicos, se destacaram em relação ao número de posts, curtidas e comentários.

Palavras-Chave: Território. Jogos Olímpicos. Jogos Paralímpicos. Facebook. Ministério do Esporte.

ABSTRACT

The Olympic and Paralympic Games held in Brazil in 2016 were considered important events for our country. The Olympic Games took place from August 3rd to 21st and the Paralympics from September 7th to 18th. 306 medal contests were held in 28 sports divided into 42 sports. These sporting events were publicized by regional, state, national and international media. The aim of the study was to identify and compare the extent of dissemination between the Olympic and Paralympic Games held in Brazil in 2016 on the official Facebook page (Ministry of Sport). This is a retrospective, observational, descriptive, cross-sectional study that used a quantitative approach. It has an interdisciplinary character, enabling a dialogue between the field of communication, theorists of the territory and the Olympic and Paralympic Games. Data were collected from public information on the Ministry of Sports Social Network (official Facebook page). The researched variables were the editorials approached and the thematic descriptors present in the publications reported by the referred page. All collected material was inserted in the Office Excel 2007 program, which allowed the application of filters for data selection considering the indicator that was analyzed. The results indicated that the Olympic and Paralympic Games are phenomena with genesis motivated by different principles. That is, they have their own characteristics that make each one of them unique. As for the economic characteristics, the Olympic Games are more developed than the Paralympics, or in a situation of better use of the possibilities of performance in front of the spectacle sport. This may be due to the longer history of the first and to the existence of some prejudices in contemporary society concerning adapted sport. A total of 234 posts were observed, 137 (58.5%) were related to the Olympic Games and 97 (41%) to the Paralympics. Regarding the likes, the Olympic Games got 31,179 likes during this period and the Paralympics got 20,251. As for the total comments (1476) posted on the Facebook page, we can see a greater participation of users expressing their opinion regarding the Olympic Games. The “share” icon revealed 5,298 shares; 57% for the Olympic Games and 43% for the Paralympics. A total of 188 photos and 41 videos were posted on the Facebook page. It can be concluded that the Olympic Games were publicized with greater intensity than the Paralympics, stood out in relation to the number of posts, likes and comments.

Key words: Territory. Olympic Games. Paralympic Games. Facebook. Sport Ministry.



UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE
Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território

ALEX ARIEL RIBAS MAURÍCIO

“TERRITÓRIO, ESPORTE E MÍDIA: Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 retratados na página oficial do Facebook - Ministério do Esporte.”

Dissertação aprovada em 31 de outubro de 2019, pela banca examinadora com a seguinte composição:

Prof.ª Dr.ª Suely Maria Rodrigues
Orientadora - Universidade Vale do Rio Doce

Prof. Dr. Leonardo Oliveira Leão e Silva
Examinador - Universidade Vale do Rio Doce

Dr.ª Andréia Queiroz
Examinadora – Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus GV



Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território – GIT

ATA DA BANCA EXAMINADORA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE

ALEX ARIEL RIBAS MAURÍCIO

Matrícula N° 43.244

Aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e dezenove (31/10/2019), às 15h30 (quinze horas e trinta minutos), na sala 12, bloco PVA, na Universidade Vale do Rio Doce, reuniu-se a Comissão Examinadora da Dissertação de Mestrado intitulada **“TERRITÓRIO, ESPORTE E MIDIA: Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 retratados na página oficial do Facebook - Ministério do Esporte”**, Linha de Pesquisa: Território, Sociedade e Saúde, elaborada pelo aluno Alex Ariel Ribas Maurício. A Comissão Examinadora foi composta pelos professores: Dr.ª Suely Maria Rodrigues (orientadora) – UNIVALE, Dr. Leonardo Oliveira Leão e Silva – UNIVALE e a Dr.ª Andréia Queiroz – UFJF – Campus GV. Abrindo a sessão, a presidente da Comissão, Prof.ª Dr.ª Suely Maria Rodrigues, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulares do Trabalho Final, passou a palavra ao mestrando Alex Ariel Ribas Maurício para apresentação de sua Dissertação. Logo após a arguição dos examinadores, a Comissão se reuniu, sem a presença do mestrando e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Concluída a reunião, os membros da Comissão Examinadora consideraram por unanimidade a Dissertação APROVADA LEVAR EM CONSIDERAÇÃO AS SUGESTÕES DA BANCA PARA ENTREGA DO TRABALHO FINAL

Em seguida, o resultado foi comunicado publicamente ao(a) candidato(a) pelo presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a reunião e lavrou-se a presente Ata, que será assinada por todos os membros da Comissão Examinadora.

Governador Valadares, 31 de outubro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Suely Maria Rodrigues
Orientadora


Prof. Dr. Leonardo Oliveira Leão e Silva
Examinador


Prof.ª Dr.ª Andréia Queiroz
Examinadora

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1- Histórico de Medalhas do Brasil nas Olimpíadas.....	26
Figura 2 - Página inicial no Facebook da Secretaria Especial do Esporte – 2019.....	39
Figura 3 - Página inicial no Facebook da Secretaria Especial do Esporte/Transparência da página.....	41
Figura 4 – Página de Notas - Facebook da Secretaria Especial do Esporte.....	42
Figura 5 – Publicação feita no Facebook da Secretaria Especial do Esporte.....	43
Figura 6 – Publicação de notícia sobre Jogos Olímpicos em 2016/ Facebook da Secretaria Especial do Esporte.....	43
Figura 7 - Página inicial do Facebook Ministério do Esporte.....	53

LISTA DE TABELAS

Quadro I – Contextualização dos fatos históricos das Paralimpíadas.....	23
Quadro II – Descrição da participação do Brasil nos Jogos Paralímpicos.....	27

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição da frequência total de curtidas na página do Facebook realizadas durante os jogos Olímpicos e Paralímpicos. Brasil, 2016.....	60
Gráfico 2 - Distribuição da frequência total de comentários na página do Facebook realizados durante os jogos Olímpicos e Paralímpicos. Brasil, 2016.....	61
Gráfico 3 - Distribuição da frequência total de divulgações dos compartilhamentos na página do Facebook realizados durante os jogos Olímpicos e Paralímpicos. Brasil, 2016.....	63
Gráfico 4 - Distribuição da frequência total de divulgações das fotos e vídeos na página do Facebook realizados durante os jogos Olímpicos e Paralímpicos. Brasil, 2016.....	64
Gráfico 5 - Distribuição da frequência total de descritores temáticos encontrados na página do Facebook durante os jogos Olímpicos. Brasil, 2016.....	65
Gráfico 6 - Distribuição da frequência total de descritores temáticos encontrados na página do Facebook durante as Paralimpíadas. Brasil, 2016.....	66

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDB - Confederação Brasileira de Desportos

COB – Comitê Olímpico do Brasil

COI – Comitê Olímpico Internacional

OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 OLIMPÍADAS E PARALÍMPIADAS: CONTEXTO HISTÓRICO E EVOLUÇÃO	15
2.1.1 PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS	24
2.2 MATRIZES DA COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA: SURGIMENTO DAS REDES SOCIAIS	28
2.2.1 CRIAÇÃO DA REDE SOCIAL FACEBOOK E SUAS FUNCIONALIDADES	32
2.2.2 CRIAÇÃO DA PÁGINA DO FACEBOOK DA SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE/ MINISTÉRIO DO ESPORTE	38
2.3 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE MUDIÁTICA	44
3 OBJETIVOS	51
3.1 GERAL	51
3.2 ESPECÍFICOS	51
4 METODOLOGIA	52
4.1 ABORDAGEM DE ESTUDO	52
4.2 TIPO DE ESTUDO	52
4.3 UNIVERSO DO ESTUDO	53
4.4 AMOSTRA	54
4.5 COLETA DE DADOS	54
4.5.1 ALCANCE DE FACEBOOK PRECISA SER ANALISADO EM INTERVALOS	56
4.6 ANÁLISE DOS DADOS	56
4.6.1 PROGRAMA EXCEL	56
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70
ANEXOS	79

1 APRESENTAÇÃO

O anúncio da escolha do Brasil e do Rio de Janeiro como cidade sede da edição de 2016 dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos foi divulgado em 2009, quase sete anos antes do evento. Sete anos também foi o tempo que os meios de comunicação tiveram para se preparar, tanto para a transmissão, quanto para a cobertura dos Jogos. Foi intenso o trabalho da imprensa na cobertura dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Transmissão ao vivo durante todo dia nas redes social, alterando as programações tradicionais; ampliação das páginas dos jornais impressos; deslocamento de repórteres; reportagens especiais; e séries de reportagens mostradas na televisão diariamente. Tudo isso pôde ser observado ao longo do evento em questão. Foram dezessete dias de competições olímpicas abordadas pela mídia. Menos de um mês após a cerimônia de encerramento dos jogos olímpicos, em vinte e um (21) de agosto, viriam os Jogos Paralímpicos, que emocionaram o público na festa de abertura em sete (7) de setembro.

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos realizados no Brasil em 2016 se configuraram eventos-limite para o nosso país. Foram postos à prova vários atores como governo federal, governos estaduais, sociedade civil e ainda divulgação do evento por parte dos meios de comunicação, regional, estadual, nacional e internacional. Neste contexto, a mídia pode ser considerada um importante dispositivo discursivo, responsável pela construção e o registro da história atual e uma das principais fontes de informação à qual a comunidade tem acesso.

No período que ocorre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, grande parte da população mundial assiste a magia da abertura, a competição dos diferentes esportes, da superação de tempo, de espaço e de limites. Nesse momento, a mídia ganha importância nesse processo atuando na divulgação das disputas, uma vez que são capazes de atingir um maior número de pessoas com uma difusão única de mensagens. Para Bourdieu (1997) os Jogos Olímpicos podem ser considerados um agrupamento de competição esportiva de estrutura mundial, disputadas de quatro em quatro anos em cidades selecionadas. Também, são um espetáculo filmado e divulgado.

De acordo com Araújo (2009) as mídias se tornaram novos espaços de sociabilidade, proporcionando informação, conhecimento e aprendizagem. Friederichs (2009) considera que a utilização da comunicação midiática possibilita que os discursos sejam propagados, discutidos, compreendidos e analisados. Contribui como um instrumento essencial para promover a democratização e contribuir para diminuir as desigualdades sociais, culturais e intelectuais. Afirma que, o ciberespaço não possui dimensões geográficas definidas.

Expressar-se nesse espaço é compreender as relações mediadas pelos meios de comunicação como uma possibilidade fora das fronteiras físicas.

Adotando-se um percurso interdisciplinar, a presente dissertação foi estruturada em cinco capítulos. O primeiro se concentra na Revisão de Literatura, a partir da apresentação do “Contexto histórico e evolução da Olimpíada e Paralimpíada, abordando o processo histórico e conceitual dos Jogos Olímpicos, a partir do surgimento e influências nos Jogos Olímpicos realizados atualmente; Participação do Brasil nos jogos olímpicos e paralímpicos; Matrizes da comunicação contemporânea, destacando a dimensão midiática alcançada atualmente pelos Jogos Olímpicos; território e territorialidade.

Na segunda sessão apresentam-se os “Objetivos Gerais e Específicos”, delimitando a finalidade que se pretendeu atingir com a elaboração desta pesquisa. Os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa estão descritos na terceira sessão: “Metodologia”. Nessa etapa foi possível delinear as perspectivas e características do estudo, a técnica de coleta e análise de dados.

Em “Resultados e Discussões”, quarta sessão, estão descritos os dados obtidos e as discussões destes com outros autores na tentativa de um diálogo. Na quinta sessão: “Considerações Finais”, elaborou-se uma síntese dos resultados obtidos, descrevendo as respostas possíveis às questões propostas nos objetivos do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 OLIMPÍADAS E PARALÍMPIADAS: CONTEXTO HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

As Olimpíadas tiveram seu início na Grécia antiga. O povo grego buscava por meio dos Jogos Olímpicos a paz e harmonia entre as cidades, o período dos jogos representava um momento de trégua nas guerras e conflitos. Além, da concepção da prática de esportes para a manutenção de um corpo saudável. Os Jogos Olímpicos, e as respectivas competições eram realizadas continuamente no mesmo local: o santuário sagrado de Olímpia, localizada na Europa Meridional, entre os mares Jônicos, Egeu e Mediterrâneo. Nessa área sagrada haviam templos, altares, e lugares específicos para abrigar distintas oferendas (de LIMA; MARTINS; CAPRARO, 2009).

Nas proximidades de Olímpia havia uma área denominada “secular”. Esta área estava provida de estrutura indispensável ao treinamento dos atletas, além de estádios e edifícios que eram utilizados pelos organizadores dos Jogos e por convidados ilustres. Durante a temporada da realização dos jogos a localidade era visitada por atletas, espectadores e mercadores que viajavam de diferentes regiões. Portanto, estima-se que nesse período, Olímpia recebia até 40 mil visitantes (CODEA et al., 2002).

Os atletas participantes dos jogos na maioria eram representantes de famílias ricas e nobres. Num período de um mês antes das olimpíadas todos os participantes se reuniam na cidade de Elis. Nesse encontro era realizada uma última seleção dos atletas com a finalidade de identificar aqueles que possuíam condições de competir em Olímpia. Os indicados, antes de iniciar as competições, juravam que as competições seriam realizadas de maneira honrada e com respeito às regras estabelecidas pelos organizadores (THE OLYMPIC MUSEUM OF LOUSANNE, 2007).

O Jogo Olímpico, na maioria das vezes, era em honra a Zeus. Esse evento era o mais relevante dos Jogos pan-helênicos, tendo como centro o templo de Zeus, que ficava sobre o Monte Olimpo. Quanto aos tributos realizados aos deuses durante os Jogos pan-helênicos, ressalta-se que cada um desses Jogos era realizado em homenagem a um Deus e numa cidade específica: Zeus, o rei de todos os deuses, homenageado em Olímpia e Neméia; Apolo, Deus da luz e da razão, em Delfos; Poseidon, Deus do mar e dos cavalos em Corinto. Nessa época, acreditava-se que os atletas vitoriosos eram escolhidos pelos Deuses (THE OLYMPIC MUSEUM OF LOUSANNE, 2007).

As Olimpíadas representaram a expressão do esplendor alcançado pela educação física

na Antiguidade. Toda importância e destaque dos Jogos Olímpicos se devem ao expressivo número de participantes e espectadores, pela grande repercussão político-religiosa e por encerrarem elevado espírito unificador entre os povos (MARTINS et al., 2009).

O período histórico de realização dos Jogos Olímpicos na Grécia antiga ocorreu durante aproximadamente mil anos. Nesse período, pode-se dividir o país em diferentes momentos históricos: Grécia clássica - corresponde ao período do auge da cultura grega e dos Jogos Olímpicos; Grécia helenística - período de expansão da cultura grega e início do declínio dos Jogos Olímpicos (GARCIA; MONTEIRO, 2012).

O processo evolutivo dos Jogos Olímpicos demonstra a criação de cidades-estado gregas, em torno do século VIII a.C. Este fato permitiu a concretização do atletismo como atividade relacionada ao bem-estar corporal, pois essa atividade física podia colaborar com o alcance do ideal grego denominado Arete. Este era um ideal de excelência associado à força e à graça, à honra e à disciplina. A partir desse contexto, pode-se entender que a consolidação das cidades-estado, juntamente com a busca da cultura grega pelo ideal Arete, possibilitou condições adequadas para o surgimento dos Jogos Olímpicos em 776 a.C. na cidade de Olímpia, Grécia (CODEA et al., 2002). Os Jogos que reuniam as cidades-estado eram denominados de Jogos pan-helênicos, conseguiam unir periodicamente cidadãos afastados entre si não só pela distância, mas por diversas divergências de ordem social, política e histórica (THE OLYMPIC MUSEUM OF LOUSANNE, 2007).

Segundo Borges (2003), apesar da dificuldade em precisar cronologicamente a história dos Jogos Olímpicos, considera que a trajetória histórica pode ser delineada em três épocas distintas: a) época pré-histórico-originária do povo grego e ao aparecimento das cidades-estado; b) época antiguidade grega-concepção dos Jogos Olímpicos; c) época moderna/contemporânea - reedição e ampliação dos Jogos Olímpicos.

Para Godoy (1996) é improvável determinar uma data de quando os Jogos Olímpicos foram estabelecidos. No entanto, registros históricos apontam o ano de 776 a.C. como a época em que os primeiros Jogos Olímpicos da antiguidade foram realizados na Grécia, atribuindo a Heracles a honra de sua criação. Eram considerados uma competição de aptidões e festivais sagrados, nos quais os atletas competiam para servir aos deuses do Olimpo, portanto, com vínculo religioso de culto. Apenas cidadãos livres e de origem grega podiam participar, disputando cerca de 23 provas. Algumas modalidades como o atletismo, boxe, luta, corrida de cavalo e pentatlo (que incluía luta, corrida, salto em distância, arremesso de dardo e disco) recebiam destaque. Era o evento esportivo mais importante, sendo disputado 293 vezes, durante 12 séculos (776 a.c – 393 d.c).

Em relação as práticas esportivas gregas realizadas durante os Jogos Olímpicos, Guttmann (2001) considera ser equivocado considerar que essas práticas são antecessoras dos esportes modernos. As práticas esportivas realizadas na antiguidade estavam bem mais próximas de atividades de povos primitivos do que das Olimpíadas modernas.

Com relação ao tempo, foi no ano de 776 a.C. que o evento esportivo começa a ser marcado por datas definidas. Além, de ser divulgado de maneira mais efetiva entre os gregos, aumentando deste modo o número de atletas participantes e de público no evento. Foi considerado um evento de nobre e de aptidões:

Os Jogos Olímpicos foram reorganizados em 776 a.C., segundo a tradição, por óxylos e/ou, Ípbitos de Elis, a conselho do Oráculo de Delfos. Esta data e importante - passou a ser referencia para os gregos medirem o tempo - e se situa no âmbito das intensas mutações que culminam com a gênese da pólis. Os aristocratas que representavam a classe dirigente e dominante organizam os cultos políades divinos e heróicos. Neste contexto, o culto heróico tem papel relevante e a ideologia heróica corresponde bem aos anseios das grandes famílias aristocráticas que pretendiam, com frequencia, descender dos príncipes da era micênica (SARIAN 1997, pg.46).

Os atletas competiam despidos, pois se acreditava que a nudez facilitava os movimentos durante as provas e também devido ao culto ao corpo, extremamente valorizado pelos gregos. Nesta época as mulheres não tinham o direito de assistir e nem de participar dos jogos. A premiação dos atletas vencedores era uma coroa de oliveiras, essa tradição durou até 394anos d.C. (SARIAN, 1997).

Os Jogos Olímpicos da antiguidade exerciam um grande poder político na época. Destaca-se que, além do culto ao corpo e à mente, os Jogos demonstravam importância religiosa e política, pois durante a realização do evento Deuses eram homenageados e era instituída uma trégua entre as cidades-estado. Nesse período de paz, os dirigentes máximos dessas cidades-estado estabeleciam alianças políticas e militares. Colaboravam ainda, como instrumento de coesão social, pois auxiliaram o desenvolvimento de um sentimento de identidade nacional (CODEA et al., 2002).

De acordo com Giordani (2001) haviam diversos eventos na Grécia antiga além dos Jogos Olímpicos em homenagem a Zeus. Dentre eles os Jogos: **a)** Fúnebres (considerados os mais antigos de todos os jogos gregos. Homenageavam os mortos e, possivelmente, neles estejam as raízes das Olimpíadas. Continham uma ampla programação esportiva, incluindo corridas de carro e cavalo, duelos, entre outros); **b)** Píticos (pan-helênicos da Grécia Antiga, realizados de 4 em 4 anos em Delfos, na frente do monte Parnaso. Estimados como os

antecessores dos jogos olímpicos); **c)** Nemeus (um dos quatro jogos pan-helénicos. Acontecia no vale e santuário de Nemeia, na Argólida - nordeste do Peloponeso -); **d)** Ístmicos (promovidos em honra a Poseidon, a cada dois anos. Realizado no Istmo de Corinto, ponto de ligação entre a Grécia continental e o Peloponeso); **e)** Heranos (destinado apenas às mulheres como uma oferenda para a deusa Hera. Organizavam a prova esportiva e presidiam os ritos religiosos a cada cinco anos, pois consideravam que a atividade física ajudava as mulheres a terem filhos vigorosos).

Após a fase da extinção dos Jogos Olímpicos gregos, o movimento olímpico em nível internacional ressurgiu na virada do século XIX para o século XX. O primeiro evento aconteceu no ano de 1896 em Atenas (Grécia, 6 de abril), instituída como Olimpíadas Modernas. Caracterizada por não possuir vínculo religioso (laico e nenhuma relação com a divindade), tendo como idealizadores o grego Dimitrius Vikelas e o Barão Pierre de Coubertin, considerado um aristocrata francês, intelectual e humanista, que percebia o esporte como um instrumento de educação e propagação da paz, e nos ideais olímpicos gregos uma filosofia de aproximação entre os povos.

A sugestão de Coubertin se apoiava na ideia e ideais olímpicos para constituir um movimento internacional com pretensões globais, implementou uma proposta que se apoiava nos esforços individuais dos atletas integrado a um nacionalismo civilizado, exibidos em um festival internacional controlado por uma organização independente. Também estimulou a fundação do Comitê Olímpico Internacional (COI) (SILVA, 2002).

No entanto, as Olimpíadas Modernas passaram por interrupções devido a duas grandes guerras mundiais, bem como pela “guerra fria”. Essa guerra enfraqueceu as Olimpíadas de Moscou (1980) e a de Los Angeles (1984) devido a boicotes organizados pelos Estados Unidos e União Soviética. Porém, os Jogos Olímpicos sobreviveram. Estes fatos sugerem que o movimento olímpico não pode ser considerado apolítico como se divulga (RUBIO, 2010).

Segundo Rubio (2010) nesses cento e dez (110) anos de existência o movimento olímpico tem oferecido mostras de uma relação próxima com as transformações políticas e sociais mundiais, com uma declaração e tendência apolíticas os Jogos olímpicos foram palco várias situações extra-esportivas ao longo do século XX que por vezes alterou seus rumos e determinou novas concepções. Descreve uma periodização histórica do movimento olímpico contemporâneo e o divide em quatro momentos a partir de fatos que marcaram uma época, tornando o evento esportivo um fenômeno mundial.

Os quatro grandes momentos identificados são: Fase de estabelecimento - de Atenas 1896 a Estocolmo 1912; Fase de afirmação - Antuérpia 1920 a Berlin 1936; Fase de conflito - de Londres 1948 a Los Angeles 1984; Fase profissional - de Seul 1988 até os dias atuais (RUBIO, 2010).

Essas fases são descritas pela de forma objetiva e tem a finalidade de atribuir uma ordem cronológica da história olímpica contemporânea, busca estabelecer uma relação dos jogos olímpicos da era moderna com os principais acontecimentos mundiais naquela época.

Neste contexto, os Jogos Olímpicos basearam-se em um conjunto de valores que são a referência fundamental do Movimento Olímpico até os dias atuais. Desde que Pierre de Coubertin deu início ao Movimento Olímpico no final do século XIX, não desejava apenas criar uma competição esportiva, mas estimular alguns princípios éticos, pedagógicos e morais que hoje representam a face pública do Olimpismo. Assim, o simbolismo criado em reflete um pouco destes princípios, o Comitê Olímpico Brasileiro (2015) denota os seguintes significados:

Os aros – Nas cores azul, amarelo, preto, verde e vermelho, interligados sobre um fundo branco, os aros olímpicos foram idealizados em 1914, pelo Barão Pierre de Coubertin. Os aros representam a união dos cinco continentes e pelo menos uma de suas cinco cores, está presente na bandeira de cada um dos Comitês Olímpicos Nacionais vinculados ao COI. É a principal representação gráfica dos Jogos Olímpicos e a marca do próprio Comitê Olímpico Internacional. O símbolo do Comitê Olímpico Brasileiro une os aros olímpicos a uma representação da Bandeira Nacional do Brasil (COB, 2015).

A tocha – Nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, a Tocha Olímpica é transportada por atletas e cidadãos comuns até o local da cerimônia de abertura. A chama anuncia a próxima celebração dos Jogos Olímpicos e carrega uma mensagem de paz e amizade. Na cerimônia de abertura, a chama acende a Pira Olímpica, que permanece acesa durante toda a competição e é apagada ao final da cerimônia de encerramento. Desde que foi criada, para os Jogos Olímpicos de 1936 (Berlim), seu ritual se transformou em um dos momentos mais emblemáticos dos Jogos Olímpicos (COB, 2015). A Tocha Olímpica ganha novos desenhos e formas a cada edição dos Jogos Olímpicos, já que a cidade sede da competição pode criar sua própria tocha.

O hino – Hino é um canto ou poema de alegria ou entusiasmo, criado para celebrar alguém ou algo. O Hino Olímpico foi composto em 1896 pelo compositor grego Spirou Samara, com letra do músico grego Cositis Palamas, e adotado pelo COI em 1958. O Hino

Olímpico é executado em todas as cerimônias olímpicas oficiais, enquanto a bandeira olímpica é hasteada (COB, 2015).

As mascotes - A primeira mascote olímpica oficial foi o cãozinho Waldi, nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972. Desde então, as mascotes se popularizaram como símbolo da alegria e da festa que são os Jogos Olímpicos. Elas são embaixadoras da alegria e mensageiras da amizade, representando elementos simbólicos do país ou da cidade-sede dos Jogos (COB, 2015).

O lema – Citius, Altius, Fortius (que em latim significa “o mais rápido, o mais alto, o mais forte”). Esta citação, que foi criada pelo Padre Didon, amigo do Barão Pierre de Coubertin, serve como lema do ideal olímpico e resume a postura que um atleta precisa ter para alcançar seu objetivo. Os atletas precisam se esforçar de modo a atingir e superar suas metas. A idéia é: mais importante que terminar em primeiro lugar é explorar o próprio potencial, dar o melhor de si e considerar isso uma vitória (COB, 2015).

As medalhas - A medalha olímpica de premiação (ouro, prata e bronze) deve ter pelo menos 60 mm de diâmetro e 3 mm de espessura, sendo que a medalha para a primeira colocação deve conter, obrigatoriamente, no mínimo 6g de ouro puro. Além disso, todos os atletas e oficiais que participam dos Jogos Olímpicos recebem uma medalha de participação oferecida pelo Comitê Organizador da competição (COB, 2015).

O juramento – Juramento é um compromisso, afirmação ou promessa solene, pronunciado em público. Desde os Jogos Olímpicos de Antuérpia, em 1920, um atleta faz o juramento olímpico em nome de todos os participantes, durante a cerimônia de abertura. O texto do juramento foi modificado para os Jogos de Sydney, em 2000, de modo que incluísse uma referência ao desejo de competir sem recorrer a drogas. O juramento atual é o seguinte: “Em nome de todos os competidores, prometo participar destes Jogos Olímpicos, respeitando e cumprindo com as normas que o regem, me comprometendo com um esporte sem doping e sem drogas, no verdadeiro espírito esportivo, pela glória do esporte e em honra às nossas equipes” (COB, 2015). Desde 1972, há também o juramento dos árbitros: “Em nome de todos os juízes e árbitros, prometo que participaremos destes Jogos Olímpicos, sem preconceito, respeitando e seguindo as regras que os regem com o verdadeiro espírito da esportividade” (COB, 2015).

A história das Paraolimpíadas tem seu início na década de 40, na Inglaterra, com disputas entre atletas com algum tipo de deficiência física. Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) o esporte paraolímpico adquire entusiasmo:

Em 1948, na Inglaterra, o neurologista e neurocirurgião alemão Ludwing Guttman aproveita a realização dos XIV Jogos Olímpicos de Verão para criar os Jogos Desportivos de Stoke Mandeville para atletas portadores de deficiência. A participação é modesta: 14 homens e duas mulheres das Forças Armadas Britânicas competem em arco e flecha (FIGUEIREDO E GUERRA, 2006).

É crescente a inserção de pessoas com algum tipo de deficiência no mundo esportivo, a partir da adaptação das práticas. A inclusão de corpos que se encontram fora dos padrões de normalidade (física, fisiológica, comportamental, social) estipulados por determinado grupo social carecem de superação e compreensão daqueles inseridos nos padrões de normalidade para serem aceitos. O movimento de inclusão é uma forma organizada de ações que devem promover adaptação da pessoa com deficiência à sociedade e vice-versa (DUARTE; SANTOS, 2003).

O esporte se apresenta como um dos requisitos indispensáveis para que o indivíduo possa atingir a dimensão total de inclusão social, assim para as pessoas com deficiência enfatiza-se a prática desta atividade que levem em conta a sua capacidade, necessidades e limitações, auxiliando os mesmos no desenvolvimento e aprimoramento de movimentos necessários para a realização de tarefas essenciais no seu cotidiano (BARROZO, 2012).

A prática do esporte adaptado pode ser considerada como um artifício esportivo modificado ou criado para suprir as necessidades dos sujeitos com alguma deficiência. Pode ser exercitado em ambientes integrados, em que as pessoas com deficiência interagem com não-deficientes, ou em ambientes especiais, nos quais a participação é reservada somente a pessoas com deficiência (PACIOREK, 2004). Os primeiros registros sobre a prática de esporte adaptado ocorreram em 1871 e são referentes a uma escola para surdos (School of Deaf, de Ohio, Estados Unidos) a proporcionar o treinamento de beisebol (WINNICK, 2004). Os clubes esportivos instituídos para pessoas surdas datam de 1888 (Alemanha). No entanto, apenas em 1954 é que foram realizados, em Paris, os primeiros “Jogos do Silêncio”, com a participação de 145 atletas de nove países europeus. Essa foi a primeira competição internacional para pessoas com deficiência (SENATORE, 2006).

A vertente do esporte adaptado se apresenta na sociedade contemporânea em diversos ambientes e sob diferentes formas, porém existe um movimento em que se destaca: nos Jogos Paraolímpicos (WINNICK, 2004). O termo “paraolímpico” provém da preposição grega “para”, de significação “ao lado, paralelo” e do vocábulo “olímpico”, numa referência à ocorrência paralela entre os Jogos Olímpicos. Esse termo originava de uma combinação de paraplégico e olímpico, entretanto, com a inclusão de vários grupos de pessoas com

deficiência, e a união das associações ao movimento olímpico, tomou uma conotação ampliada (SENATORE, 2006).

Os Jogos Paraolímpicos, considerado a versão dos Jogos Olímpicos para o esporte adaptado, aparece no final da segunda Guerra Mundial. O legado desse marco histórico, principalmente nos países europeus envolvidos nessa guerra, foi o elevado número de combatentes que sofreram lesões na coluna vertebral, permanecendo paraplégicos ou tetraplégicos. Esta situação influenciou Ludwig Guttmann, neurocirurgião alemão, a iniciar um trabalho de reabilitação médica e social de veteranos de guerra por meio de práticas esportivas, no Centro Nacional de Lesionados Medulares de Stoke Mandeville, Inglaterra, fundado em 1944 (COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS PARAPANAMERICANOS, 2007). A primeira competição realizada por Ludwig Guttmann, segundo Marques et al. (2009), foi em 29 de julho de 1948 com atletas em cadeiras de rodas. A partir de então o esporte foi agregando várias modalidades e inclusão de vários atletas com diversos tipos de deficiências.

De acordo com Barrozo et al (2012), o esporte para pessoas com deficiência foi se desenvolvendo e em 1960 em Roma aconteceu a primeira olimpíada paraolímpica com a denominação de Olimpíada dos Portadores de Deficiência, contando com a participação de 23 países e com 400 atletas participando do evento.

O termo Paraolímpico começou a ser utilizado em 1964 durante os Jogos de Tóquio. As modalidades inseridas nos jogos, de participação individual ou coletiva, são esportes de longa tradição competitiva, e coincidem com as modalidades olímpicas com as adaptações necessárias para propiciar a prática pelos portadores de deficiência: atletismo, basquete em cadeira de rodas, judô para cegos, natação, vôlei sentado, tênis, tênis de mesa, futebol de sete, futebol de cegos, esgrima, ciclismo, halterofilismo, arco e flecha, hipismo e tiro olímpico. A partir de 2012 foi sugerido a todos os comitês nacionais que utilizassem o termo Paralimpíadas para padronizar, pelo fato de que o comitê internacional é denominado: International Comitee Paralympic (BARROZO et al., 2012).

Segundo Marques et al. (2009) a partir de 2000, por meio de um acordo entre o Comitê Olímpico Internacional e o Comitê Paralímpico Internacional, a realização das Paralimpíadas tornou-se um requisito obrigatório para os países que sediarem os Jogos Olímpicos. Os jogos paralímpicos devem obrigatoriamente se realizar na mesma cidade e nas mesmas instalações das Olimpíadas. Este fato só vai ocorrer de forma definitiva a partir de 1988, em Seul, Coréia do Sul. Após vários acontecimentos os Jogos Paralímpicos, que

começou como um evento com implicações sociais e fins terapêuticos, tornou-se o evento esportivo mais importante para as pessoas com deficiência em âmbito mundial.

As Paralimpíadas são consideradas a expressão máxima do desporto de alta competição entre as pessoas portadoras de deficiência. Participam dos Jogos Paralímpicos os melhores atletas portadores de deficiência.

Quadro I – Contextualização dos fatos históricos das Paralimpíadas

Ano / Local	Fato Histórico
1960 – Roma / Itália	Realizado os jogos em Roma logo após a realização dos Jogos Olímpicos. Usando os mesmos espaços esportivos e o mesmo formato das olimpíadas, 240 atletas de 23 países participaram da primeira Paraolimpíada.
Até os jogos de 1972 - Heidelberg / Alemanha	Apenas atletas em cadeiras de rodas participavam oficialmente dos jogos.
1976 – Toronto / Canadá	Inclusão dos atletas cegos e amputados nos jogos paralímpicos de verão.
1976 Ornskoldsvik / Suécia	Foi realizada a primeira Paraolimpíada de Inverno.
1980 – Arnhem/ Holanda	Inclusão dos paralisados cerebrais
Até 1992 Barcelona / Espanha	Os jogos de inverno aconteceram no mesmo ano dos jogos de verão
1994 Lillehammer / Noruega	O ciclo foi ajustado passando a ser realizado no mesmo ano dos Jogos Olímpicos de Inverno.
1996 – Atlanta / USA	A primeira participação de deficientes intelectuais ocorreu em algumas provas de atletismo em caráter de demonstração.
2000 – Sydney / Austrália	Os deficientes intelectuais foram oficialmente incluídos nas modalidades de atletismo, basquetebol, natação e tênis de mesa. Houve a comprovação de fraudes na equipe de basquetebol da Espanha que havia conquistado a medalha de ouro. Alguns atletas da equipe não eram deficientes mentais e, simplesmente, haviam fraudado laudos e exames para participarem do evento.
2004 – Atenas/Grécia	Em razão de problemas sérios de irregularidades e fraudes encontradas quanto à elegibilidade de alguns atletas presentes em Sydney, houve a suspensão dos atletas com deficiência intelectual das atividades promovidas pelo IPC até que se encontre um meio eficaz e seguro de definir sua elegibilidade e por isso eles não participaram dos jogos até as Paraolimpíadas de Pequim em 2008.

A partir de 2008 Pequim / China	O sistema de elegibilidade passará a ser de responsabilidade de cada modalidade esportiva, cabendo a ela definir, se for o caso, as normas de participação dos atletas deficientes mentais.

Fonte: BUSTO (2011, p.11).

Os Jogos Paralímpicos são o segundo acontecimento esportivo mundial em termos de duração e número de participantes, e representam, no nosso entendimento, o maior avanço na área da educação física adaptada.

2.1.1 PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS

No ano de 1919, com fim da Primeira Guerra mundial, Charles Freddye Pierre mais conhecido como Barão Pierre de Coubertin articulou-se para que fossem realizados os Jogos Olímpicos nos anos seguintes, que aconteceriam após 18 meses dos conflitos de guerra. Segundo Farias (2016), houve pressa para que a realização da competição e escolha do território Belga, não deixasse de ser simbólicos, pois havia sido uns dos primeiros países a serem invadidos pela Alemanha na primeira guerra mundial. Assim sediar os Jogos Olímpicos nesse país seria promover e estimular a harmonia e a paz entre os povos, incentivando-os ao desejo de voltar a vida normal.

Os anos de 1920 e 1930 seriam marcados pela explosão do esporte como um fenômeno de massa, de ligações com o novo estilo de vida, urbanizado e dinâmico, que atingia as áreas mais industrializadas do planeta. O esporte era cada vez mais visto como uma grande competição, e não apenas como uma atividade lúdica (FARIAS, 2016).

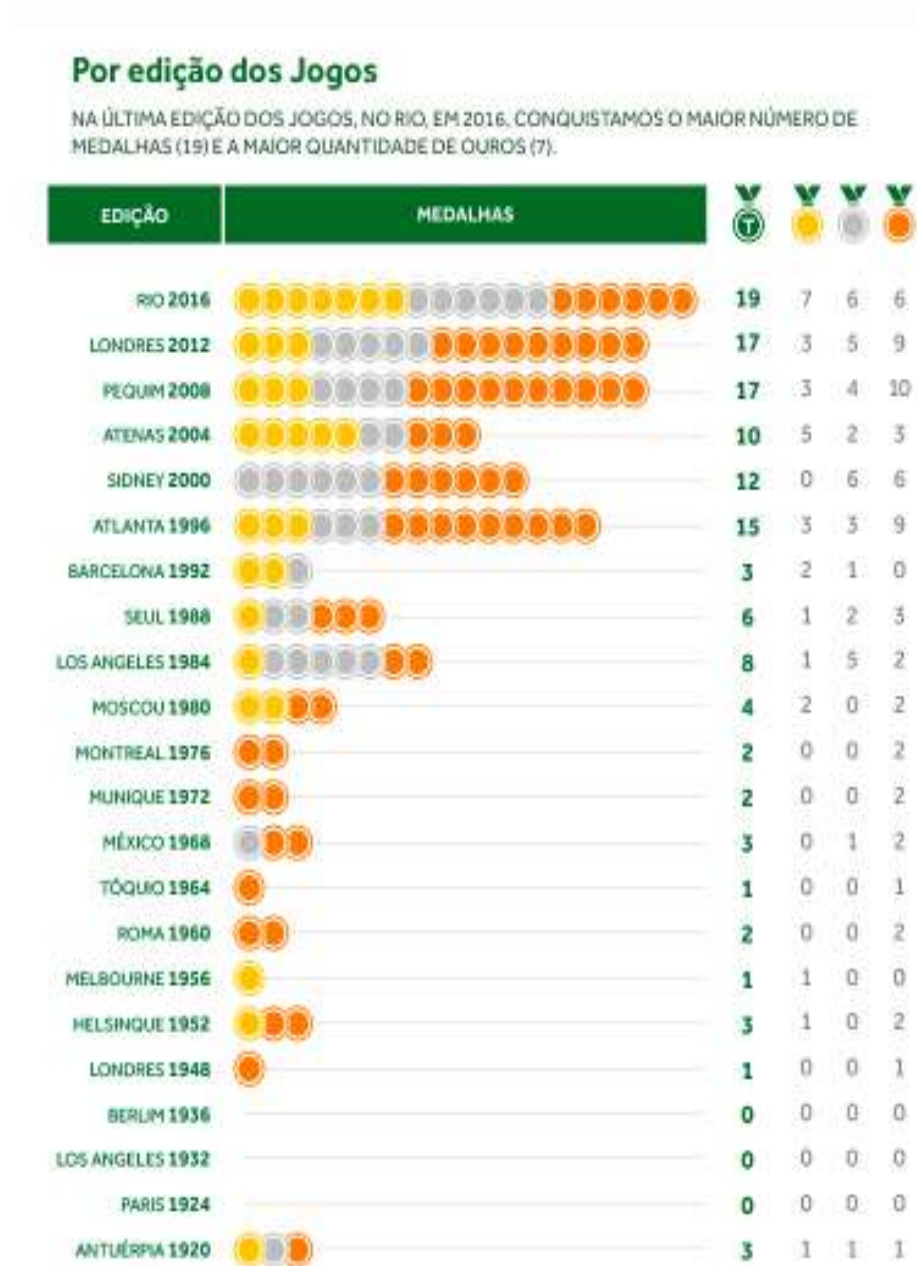
A primeira participação brasileira em olimpíadas foi em 1920, em Antuérpia na Bélgica. O Brasil foi representado por uma delegação com 21 atletas, nas modalidades natação, polo aquático, saltos ornamentais, remo, tiro esportivo, e representavam formalmente a Confederação Brasileira de Desportos (CDB), entidade criada em 1916, até então o Comitê Olímpico Brasileiro só apareceria em 1935. A conquista da primeira medalha de ouro brasileira foi alcançada somente em uma modalidade esportiva, o tiro esportivo na categoria pistola rápido. O militar Guilherme Paraense manteve o feito histórico para o Brasil durante 30 anos, assim FARIAS (2016) cita:

A notícia sobre o feito Histórico chegou ao Brasil dias depois e foi divulgada à moda dos anos 20. Em uma praça, a sirene do Jornal do Brasil tocou. Uma multidão se formou e ouviu a notícia de que Guilherme Paraense era o primeiro medalhista de ouro, na primeira Olimpíada que o Brasil disputava. (...) O Brasil só voltaria a ganhar ouro numa Olimpíada 30 anos depois, nos Jogos de Helsinque na Finlândia, com Adhemar Ferreira da Silva, no Salto triplo (FARIAS 2016, p. 50).

O Brasil participou de cada edição desde então, com exceção dos jogos de 1928, em Amsterdã, na Holanda. Nos Jogos Olímpicos de Inverno, o Brasil estreou em 1992, em Albertville, na França. As participações do País em Jogos Olímpicos totalizam 30 em sua história, sendo 22 na edição de verão, 6 na edição de inverno, 1 nos Jogos Olímpicos da Juventude de Verão e uma nos Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno. O país esteve nas Olimpíadas da França, Estados Unidos, Alemanha, Tóquio, Inglaterra, Finlândia, Austrália, Suécia, Itália, México, Canadá, União Soviética, Coreia do Sul, Espanha, Grécia, China e Reino Unido. O Brasil foi o primeiro País sul-americano a receber uma edição de Jogos Olímpicos, com a vitória da candidatura do Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos de Verão de 2016 (BRASIL, 2014).

No total, o Brasil conquistou 128 medalhas na história dos jogos olímpicos, todas nas edições de verão. São 30 de ouro, 36 de prata e 62 de bronze, o que o torna o país sul-americano com o melhor retrospecto na história das Olimpíadas da era moderna e o 4º maior ganhador das Américas atrás apenas dos Estados Unidos, Canadá e Cuba, respectivamente. Essa posição foi conquistada nos jogos de Atenas, em 2004, quando ultrapassou o seu rival a Argentina, que era a primeira colocada na América do Sul até então. É também um dos raros países a ter um atleta que recebeu a Medalha Pierre de Coubertin: Vanderlei Cordeiro de Lima (BRASIL, 2014).

Figura 1- Histórico de Medalhas do Brasil nas Olimpíadas



Fonte: COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL (2016)

O início do esporte paralímpico no Brasil data de 1958, ano em que Robson Sampaio e Sérgio Del Grande, ambos haviam retornado dos Estados Unidos da América, após um período de reabilitação no qual tomaram contato com a prática desportiva para pessoas com deficiência, praticando basquete em cadeira de rodas, essa por sua vez uma das primeiras modalidades paralímpicas brasileiras. Assim fundaram o Clube do Otimismo e o Clube dos Paraplégicos. Em 1972 de seus primeiros Jogos Paralímpicos na cidade alemã de Heidelberg, o Brasil estréia em jogos paralímpicos, participando com 20 atletas (masculinos) nas

modalidades tiro com arco, atletismo, natação e basquetebol em cadeira de rodas (MIRANDA, 2011).

A estrutura do esporte paraolímpico brasileiro é semelhante à do esporte olímpico. O que consiste como diferença é que as cinco associações nacionais que representam os paratletas brasileiros foram formadas em função do tipo de deficiência e não de um esporte específico. Atualmente, existem muitas associações que compõem o Comitê Paralímpico Brasileiro com o objetivo de incentivar o esporte para pessoas com de deficiência e organizar o desporto em nível de competições regionais, nacionais e internacionais (GRUBANO, 2015).

Quadro II– Descrição da participação do Brasil nos Jogos Paralímpicos

Ano	Local	Acontecimento
1972	Heidelberg/ Alemanha	O Brasil participou pela primeira vez dos Jogos Paralímpicos.
1976	Toronto/ Canadá	Veio a conquista das primeiras medalhas: Robson Sampaio de Almeida e Luís Carlos “Curtinho” conquistaram a prata no lawnbowls, uma espécie de bocha, jogada sobre a grama.
1980	Arnhem/ Holanda	O time de basquete masculino em cadeira de rodas e um nadador marcam a presença do Brasil.
1984	StokeMande ville/ Inglaterra	Com a participação apenas de atletas em cadeira de rodas, o Brasil conquistou 21 medalhas.
1988	Seoul/ Coreia do Sul	O Brasil conquistou 27 medalhas nos Jogos Paralímpicos de Seul: quatro de ouro, dez de prata e 13 de bronze. Na classificação geral, voltou como 25º colocado entre 65 países concorrentes. Em Seul, o atleta Luís Cláudio Pereira ganhou três medalhas de ouro no atletismo, no lançamento de disco, dardo e peso - estabelecendo três recordes, dois mundiais - dardo e peso – e um paralímpico – no disco. A outra medalha de ouro foi da nadadora Graciana Alves.
1992	Barcelona/ Espanha	Foram conquistadas apenas sete medalhas: três de ouro e quatro de bronze. Os brasileiros, porém, atingiram mais dois recordes mundiais. Um deles, com Suely Guimarães, no disco; o outro, com Luís Cláudio Pereira, no peso. A terceira medalha de ouro foi conquistada por Ádria Santos, no atletismo. Em Barcelona, nos jogos de 92. O Brasil terminou na 30ª colocação.
1996	Atlanta/ EUA	A equipe com 58 atletas conquistou 21 medalhas - duas de ouro, seis de prata e 13 de bronze. Antonio Tenório, no judô e José Afonso Medeiros, na natação, conquistaram o ouro. Na classificação geral ficou em 37º lugar entre 114 países.
2000	Sidney/ Austrália	O Brasil subiu para 24º lugar (entre 126 países), com 22 medalhas – seis ouros, dez pratas e seis bronzes.

2004	Atenas/ Grécia	Na melhor campanha das Paralimpíadas, o País terminou em 14º lugar (entre 146 países). Na bagagem, 33 medalhas – 14 ouros, 12 pratas e sete medalhas de bronze.
2008	Beijing/ China	A seleção paralímpica conquistou 47 medalhas: 16 de ouro, 14 de prata e 17 de bronze.

Fonte: BUSTO (2011, p. 12).

Entretanto, nos dias atuais os Jogos Paralímpicos são disputados a cada quatro anos, nos mesmos locais onde são realizadas as Olimpíadas, usando a mesma estrutura montada para os atletas olímpicos. São 19 modalidades em disputa por atletas portadores de deficiências, divididos em categorias funcionais de acordo com a limitação de cada um, para que haja equilíbrio. O site oficial do Comitê Olímpico do Brasil – COB informa que foram realizadas 42 modalidades esportivas nos jogos olímpicos do Brasil. O nosso país contou com 465 atletas no evento esportivo. Ao todo, são 10,5 mil atletas que participaram da competição. Vindos de 206 países diferentes. Nos Jogos Olímpicos do Rio foram disputadas 918 medalhas.

2.2 MATRIZES DA COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA: SURGIMENTO DAS REDES SOCIAIS

O termo rede origina da expressão em latim *rete* e adquire diversas definições. Pode significar uma espécie de malha formada por um entrelaçado de fios, cordas, arames ou outro material; um conjunto de indivíduos ou organização que trabalham comunicando juntos; entrelaçamento de nervos e fibras; conjunto de vias ou de meios de transporte ferroviário, rodoviário ou aéreo; sistema interligado de meios de comunicação, de computadores e seus periféricos (MARTELETO, 2007).

Rede para os matemáticos e físicos é considerada um conjunto de itens denominados de vértices (nós), com ligações entre si, chamados de conexões (arestas) (CASTRO, 2007). Na esfera social, rede é frequente na forma metafórica, expressando “sistema de nodos e elos; uma estrutura sem fronteiras; uma comunidade não geográfica, [...] um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados” (MARTELETO 2001, p. 72).

O início de organização da sociedade enquanto rede social possui sua origem na matemática, com a teoria dos grafos, concebida por Leonhard Euler em 1736. Este matemático propôs um teorema a partir da representação gráfica das sete pontes da cidade de Königsberg (atualmente Kaliningrad, na Rússia) cinco das quais ligavam a ilha Kneiphof,

cercada pelo rio Pregel, com o restante da cidade (RECUERO; ZAGO, 2009). Segundo Calazans e Lima (2013) grafo é considerado a representação de uma rede, sendo constituído de nós e arestas que conectam esses nós.

A partir da concepção de Euler, muitos estudiosos como Galileu Galilei, Christiaan Huygens e Isaac Newton foram influenciados a realizarem pesquisas para compreender quais eram as propriedades dos vários tipos de grafos e como se dava o processo de sua construção, ou seja, como seus nós se agrupavam. Esta forma de percepção levantada por estes estudiosos das coisas como redes seria fundamental para entender as relações complexas do mundo ao nosso redor, tanto entre pessoas e ambiente vivido por elas (CALAZANS E LIMA, 2013).

Recuero (2005) menciona que na sociologia a teoria dos grafos é estabelecida como uma das bases do estudo das redes sociais, ancorado na chamada Análise Estrutural. É proveniente das décadas de 60 e 70, dedica especial atenção à análise das estruturas sociais, necessário para compreensão das redes sociais utilizadas na atualidade.

No início do século XX nasce a ideia de rede social, ou seja, as relações sociais compõem um tecido que condiciona a ação dos indivíduos nele implantados. A metáfora de tecido ou rede primeiramente foi empregada na sociologia para integrar o comportamento individual à estrutura a qual pertence e transformar-se em uma metodologia designada sociometria. Essa é considerada um instrumento de análise e apresenta-se na forma de um sociograma (FERREIRA, 2011).

De acordo com Ferreira (2011) na pós-modernidade ocorre o desenvolvimento de uma Sociedade em Rede, que é considerada a Era da Informação. Essa configuração da sociedade se constitui em uma nova morfologia social que pode alterar os fluxos de informação, a cultura e os modos de produção. No início do século XXI, o termo rede social foi associada, quase que exclusivamente, a tecnologias da informação. Por tanto, vale distinguir e não confundir rede social, como determinada com o conceito acima, ou seja, com os aplicativos de relacionamento (*networking social*) disponíveis na Internet, tais como Facebook ou My Space. Esses aplicativos digitais podem ser entendidos como manifestações especiais e particulares de algumas redes sociais ou como ferramentas que permitem a explicitação digital de redes tácitas e o estímulo e desenvolvimento de novas redes com características particulares.

As redes sociais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e organizações, no entanto, alguns se tornam dependentes desse sistema de comunicação e informação. Atualmente estas redes são capazes de influenciar comportamentos, pois chega ao interlocutor de forma rápida e de fácil compreensão por meio das mídias sociais:

Algumas tecnologias contribuíram para esse crescimento, O Friendster foi a primeira rede social que se tornou popular, o que se pode avaliar um grande avanço na área. (...) Muitas pessoas confundem redes sociais com mídias sociais. Deve-se saber que redes sociais são os relacionamentos das pessoas conectadas e, mídias sociais são os conteúdos que as pessoas compartilham nas redes sociais, como imagens e textos. As mídias e a rede estão ligadas, mas não significam a mesma coisa (PIZETA; SEVERIANO E FAGUNDES, 2016).

Segundo Pizeta, Severiano, e Fagundes (2016), as redes sociais crescem de uma forma rápida, são criadas constantemente o que contribui também para o avanço do marketing na era digital. Este fato se relaciona a visibilidade deste meio e a conexão de várias pessoas que poderão compartilhar com seus círculos seus interesses. No Brasil não é diferente, existem várias redes sociais popularmente conhecidas, segundo uma pesquisa realizada, chamada de “Comportamento em Mídias Sociais no Brasil”, da e.Life, em 2009, o Orkut era a rede social mais utilizada e o Facebook, o Twitter e o LinkedIn, estavam em crescimento.

Para Silva e Silva (2013), no ambiente virtual a vida social pode ser estendida, levando em consideração a opção de adicionar em nossa rede, pessoas que possuem certas afinidades, estabelecimentos de critérios pessoais os quais possibilitaram conhecer novas pessoas, e com interesses interligados de alguma forma.

No mundo atual, a transmissão de mensagens e notícias em tempo real transformou a comunicação em um mecanismo estratégico para uma série de processos sociais, econômicos, políticos e territoriais. A partir dos meios comunicacionais modernos, a informação passou a circular em diversas escalas geográficas. O discurso midiático, nesse contexto, é capaz de divulgar e informar os acontecimentos mundiais para milhares de pessoas, tanto no âmbito regional quanto no global (LE GOFF, 1994).

A comunicação é um elemento essencial para os processos de sociabilidade humana, dentre os quais é importante destacar a construção da memória, sentido de pertencimento e da identidade. Sendo que memória não deve ser compreendida como coisa do passado, mas uma artimanha do presente. O passado pode ser observado, compreendido e, conseqüentemente narrado de formas diversas (LE GOFF, 1994). Os comunicadores retratam esse passado e as redes sociais servem de fonte quando precisamos resgatar ou estudar um determinado assunto, como é o caso do território dos jogos olímpicos e paralímpicos realizado no Brasil em 2016.

Pode-se definir que as tecnologias de informação utilizada, como as redes sociais, marcam o mundo moderno e as relações das pessoas em diversos setores da sociedade como a economia, cultura, lazer e educação, causando uma verdadeira revolução no cotidiano de

indivíduos, empresas e no mundo (SILVA; SILVA, 2013). Para tanto, estes autores relatam que as tecnologias de informação são capazes de transformar as pessoas em sociedade da informação, uma vez que estas estão continuamente conectadas através das redes com interesse em comum:

A Sociedade da Informação é marcada pela produção do conhecimento em rede e a disponibilização desse conhecimento através das tecnologias de informação e da internet. São milhares de pessoas conectadas, utilizando essas tecnologias, aprendendo e absorvendo conhecimentos, pois esses conhecimentos não ficam aprisionados nos seus contextos de produção, independente dos lugares em que se encontram inseridos. Essas tecnologias favorecem que pessoas que tenham interesses semelhantes possam se encontrar, se comunicar e desenvolver uma interação que possa ser possível disseminar e desenvolver trabalhos educativos de ensino e aprendizagem. (SILVA; SILVA, 2013)

As redes sociais possuem atores de forma pública, estes considerados os usuários da rede, possibilitando que os mesmos construam interações nesses sistemas com mecanismos de individualização (personalização, construção do eu, etc). Assim Recuero (2005) aponta o aumento da visibilidade social e sua capacidade de difundir informações por meio das conexões existentes entre os atores:

Essa capacidade alterou de forma significativa os fluxos de informação dentro da própria rede. O surgimento da Internet proporcionou que as pessoas pudessem difundir as informações de forma mais rápida e mais interativa. Tal mudança criou novos canais e, ao mesmo tempo, uma pluralidade de novas informações circulando nos grupos sociais. Juntamente com essa complexificação, o aparecimento de ferramentas de publicação pessoal (...) (RECUERO, 2005).

Diversos setores da sociedade possuem forte presença nos meios digitais e, principalmente, nas mídias sociais, desde pessoas, corporações empresariais, meios jornalísticos, artistas e outros diversos usuários que buscam no meio digital, uma nova forma de se comunicar e de difundir a informação, desta forma Primo (2011) descreve que diferentemente das tradicionais redes midiáticas centralizadoras, no contexto das redes sem escalas uma informação pode ganhar relevância a partir da circulação iniciada por uma imensa quantidade de ligação.

A distribuição da mesma tarefa entre muitas junções, mesmo que tenham poucas conexões, mas que participem de diferentes grupos, o que facilita que a informação se espalhe, conseguindo atingir uma disseminação de informações de grande capacidade. Permitindo desta forma a conexão da interligação de muitos nós frente aos poucos, porém

poderosos pontos de irradiação nas redes centralizadas (PRIMO, 2011).

A invenção de redes sociais juntamente com crescimento no número de blogs reforça o caráter interativo do ciberespaço. Por meio de interfaces, usuários criam e compartilham cada vez mais informações. A partir do ciberespaço e da apropriação de informações e empoderamento dos usuários que movimentos sociais de diferentes naturezas encontram novas formas de organização, mobilização e disseminação (BALESTIERI, 2014).

Contudo, de acordo com Paniz e Seligman (2012), é preciso traçar objetivos ao entrar nas redes sociais e saber o que postar/comunicar aos leitores e usuários. Não basta apenas criar o perfil ou estar presente na web sem alimentar e produzir conteúdo que seja relevante aquele público. É necessário identificar as características do público a atingir e as ferramentas mais adequadas.

Relações sociais convencionais são consideradas desmaterializadas dentro do ciberespaço. No entanto, as relações sociais mediadas pelo computador instituem novas probabilidades para as relações de poder. Essas abandonam o aspecto físico e material, ultrapassando para o domínio intelectual e imaginário. Nesse território midiático se recriam e estabelecem novas cidadanias da sociedade em rede considerada mutável, fluída, adaptável e dinâmica (TEIXEIRA, 2007). Na rede, os usuários podem adquirir várias acepções de identidades e cidadanias incluindo divisões do self (gênero, etnia, classe social) e dimensões de políticas de valores (igualdade, liberdade, paz, pelo ecologicamente correto, pelo respeito à diversidade e às diferenças culturais). Bem como as dimensões de afinidade. Na construção e reconstrução, o ciberespaço traz de seus usuários características de identidades, fobias, preconceitos e necessidades de auto-afirmação (SCHERER-WARREN, 2006).

2.2.1 CRIAÇÃO DA REDE SOCIAL FACEBOOK E SUAS FUNCIONALIDADES

No ambiente virtual a comunicação ocasiona diversas possibilidades antes desconhecidas. O aparecimento da Internet proporcionou as pessoas expandir informações de forma rápida e interativa. Esta nova era da comunicação surge para reconfigurar os espaços conhecidos, assim como a estrutura da sociedade. As mídias sociais permitem a criação e o compartilhamento coletivo de informações e conteúdo. Amplas redes sociais, como o Orkut ou o Facebook, reúnem milhões de membros e uma quantidade crescente de funções, que permitem a interação entre as pessoas de diversas configurações. Cada membro influencia não só um grupo de amigos, mas vários grupos de comunidades às quais pertence, em uma progressão geométrica (ARAÚJO; RIOS, 2012).

Esta nova era da comunicação se estabelece reconfigurando os espaços conhecidos, bem como a estrutura da sociedade. De acordo com Cloutier (1975), cada episódio na história da comunicação é marcado pela utilização de novas formas de comunicação, que transformam a sociedade e constituem um novo tipo de comunicação.

No mundo atual, a transmissão de mensagens e notícias em tempo real transformou a comunicação em um mecanismo estratégico para uma série de processos sociais, econômicos, políticos e territoriais. A partir dos meios comunicacionais modernos, a informação passou a circular em diversas escalas geográficas. O discurso midiático, nesse contexto, é capaz de divulgar e informar os acontecimentos mundiais para milhares de pessoas, tanto no âmbito regional quanto no global (LE GOFF, 1994).

A comunicação é um elemento essencial para os processos de sociabilidade humana, dentre os quais é importante destacar a construção da memória, sentido de pertencimento e da identidade. Sendo que memória não deve ser compreendida como coisa do passado, mas uma artimanha do presente. O passado pode ser observado, compreendido e, conseqüentemente narrado de formas diversas (LE GOFF, 1994). Os comunicadores retratam esse passado e as redes sociais servem de fonte quando precisamos resgatar ou estudar um determinado assunto, como é o caso do território dos jogos olímpicos e paralímpicos realizado no Brasil em 2016.

Para Auge (1994) as redes sociais digitais se apresentam e se constituem por meio de metáforas de lugares ou não lugares. Ou seja, de pontos “geográficos” promovidos pela tecnologia informática e digital, cujo contato fixa os usuários em diferentes e diferenciados fluxos de informação. Nesses espaços, a percepção de deslocamento é proporcionada por diferentes interfaces construídas e realizada em uma topografia peculiar, uma “localização espacial” no espaço de interação, num mundo digital.

Os ambientes digitais não existem como materialidade, mas se constituem como pontos de encontro, de “lugares”. Nesses lugares acontecem ações de interação por via tecnológica, e as tarefas de cada usuário são construídas segundo as estratégias, os desejos, as necessidades e as expectativas do outro que acessa e interage com o espaço (as expectativas do outro que acessa e interage com o espaço (STEFFEN, 2008).

Portanto, segundo Tuan (1983, p. 198), lugar é uma área que foi apropriada afetivamente, transformando um espaço indiferente em lugar, o que por sua vez implica na relação com o tempo de significação deste espaço em lugar. "O lugar é um mundo de significado organizado." Na vivência, o significado de espaço freqüentemente se funde com o de lugar. "A sensação de tempo afeta a sensação de lugar. Na medida em que o tempo de uma criança pequena não é igual ao de um adulto, tampouco é igual sua experiência de lugar."

A rede social em estudo, o Facebook, para Barros e Tavares (2012) é definida como uma utilidade social que ajuda pessoas a compartilhar informações e se comunicar mais eficazmente com seus amigos, familiares e colegas de trabalho. Está presente nos discursos mediáticos (jornais, televisão, rádio), assim como nos discursos quotidianos. É relativamente simples visualizar conversas, debates ou referências a esta rede, que teve um considerável crescimento em termos de utilizadores. Consideram que o objetivo do Facebook é o compartilhamento de links, vídeos, eventos e posições ideológicas com amigos.

O Facebook é elencado por vários atores sociais na qual desencadeia os movimentos e fluxos sociais, através dos quais partilham crenças, informação, poder, conhecimento, prestígio, ou seja, um conjunto de pessoas, com algum padrão de contatos ou interações, entre as quais se estabelecem diversos tipos de relações e, por meio delas, circula diversos fluxos de informação (FERREIRA, 2011).

Segundo Cortêz, Soares e Pereira (2013), a página Facebook é apontada como um dos grandes precursores da cultura dominante das redes sociais. Relatam que esta rede social foi criada no ano de 2004 por Mark Zuckerberg como forma de compartilhamento de informações e fotos entre os universitários nos Estados Unidos. Atualmente é caracterizada como uma rede social que conecta milhares de pessoas e considerada um dos percussores da cultura dominante das redes.

A origem do Facebook está associada à origem do Facemash, um website colocado online a 28 de outubro de 2003 por Mark Zuckerberg, um estudante universitário de Harvard, e pelos seus colegas Andrew McCollum, Chris Hughes e Dustin Moskovitz. Zuckerberg estava no segundo ano do curso de Psicologia quando escreveu o código do software para esse website, desenhado para os estudantes de Harvard, que permitia aos seus visitantes votar na pessoa mais atraente, com base em duas fotografias de estudantes, apresentado lado a lado, provenientes da base de dados e identificação dos alunos daquela instituição (CORREIA; MOREIRA 2014, p. 169).

Inicialmente, o Facebook estava disponível somente a estudantes de Harvard com o nome Facemash e teve seu um grande sucesso nas primeiras quatro horas de funcionamento, logo depois foi desativado pelo Conselho de Administração de Harvard, que acusou Zuckerberg de ter violado as regras de segurança informática e de invasão de privacidade ao ter utilizado as fotografias do Facebook da universidade (CORREIA; MOREIRA, 2014).

Partindo da inspiração do Facemash, em 2004 Zuckerberg criou o The Facebook, seguindo todas as regras de privacidade da universidade, referindo no artigo do jornal diário, meses depois ele coloca online o website The Facebook. Correia e Moreira (2014) descrevem:

Um mês depois de ter sido criado, metade dos estudantes de Harvard estavam registados no website The Facebook, tendo rapidamente sido expandido para outras universidades. Sean Parker tornou-se informalmente assessor de Zuckerberg, acabando por assumir o cargo de primeiro presidente do The Facebook quando a empresa passou a ter sede em Palo Alto, Califórnia, no verão de 2004.(...)Parker alterou o nome da empresa The Facebook simplesmente para Facebook (CORREIA; MOREIRA 2014, p. 171).

Devido ao seu grande sucesso, passou a ser um site aberto à população em geral mostrando raros indícios de quebra na popularidade e expandir-se globalmente, atraindo, em simultâneo, uma grande variedade de grupos etários, e grandes corporações com divulgação de marketing. Assim esta rede social registrou um crescimento rápido e contínuo tanto em âmbito pessoal e profissional de seus usuários e agregando cada vez mais inscritos. Para se relacionar com demais usuários desta rede social é necessário compreender suas funcionalidades importantes para interação com determinados grupos sociais. Pensando nisso, Zuckerberg criou utilizadores que facilitam a forma de interação entre seus usuários, tornando-se a comunicação simples fácil e rápida:

O Facebook oferece aos seus utilizadores, com um simples clique, formas rápidas e fáceis de interação social: cumprimentar um amigo (denominado “poke”), enviar mensagens simples, ou indicar aprovação a um comentário ou imagem através do botão “gosto”. É também possível comprar ou vender itens no marketplace encontrar entretenimento na página de jogos (CORREIA; MOREIRA 2014, p.173).

Nesta rede são oferecidas para os usuários várias outras formas de interação, entre estas a demonstração de que “gostou” de uma determinada publicação com possibilidade de curtir para diferentes tipos de reações por meio de emojis e que também expressão uma reação: curtir (like), amei (love), haha, uau (wow), triste (sad) e grr (angry). Ademais ao curtir o post, os usuários desta rede social indicam suas preferências para determinadas publicações. Estas podem estar direcionadas as publicadas por seus amigos e páginas de interesse, desta forma a aprovação de um determinado post via a ferramenta curtir mostra a aceitação das pessoas a publicação, assim Modolo (2018) descreve:

A forma mais simples e utilizada de avaliação de posts, comentários e páginas é agraciá-los com curtidas. Esse é um pequeno prêmio dado aos enunciados e páginas que, de algum modo, o leitor deseja positivar ou, em certos casos, manifestar alguma forma de interesse e/ou afetividade.(...)As curtidas funcionam, portanto, como um sistema de gratificação em que há troca entre os diversos integrantes da rede social.(...)O símbolo original da

curtida é o que comumente classifica-se, em língua portuguesa, como o "sinal de positivo". É necessário considerar que o usuário do Facebook, ao acessar o seu feed de notícias, depara-se com uma série de enunciados com diferentes características linguísticas, axiológicas e semióticas (MODOLO 2018, p.164).

A função básica de compartilhar (share) auxilia o usuário a ampliar a rede de alcance de suas publicações, seja esta foto ou texto, assim um número maior de pessoas, grupos ou corporações denominadas “nós” teram acesso as publicações do usuário, identificando também a autoria de divulgação, no entanto o autor Modolo (2018) salienta:

O Facebook, por intermédio da ferramenta “compartilhar”, permite uma porosidade mais veloz dos enunciados postados para outros pontos da rede, pois não é preciso reescrevê-lo ou copiá-lo e colá-lo em um novo post para que um determinado enunciado seja repercutido entre os amigos ou fãs de um usuário ou página (MODOLO 2018, p.185).

Por meio do primeiro compartilhamento, um dado enunciado pode seguir uma trajetória ainda mais ampla na rede social, pois ele é passível de ser compartilhado pelos usuários na rede e também podem divulgá-lo outra vez mais, o que torna as possibilidades de repercussão do post cada vez mais amplas na medida em que ele é divulgado pelos usuários com diferentes amigos e seguidores dentro da rede (MODOLO, 2018).

Outra ferramenta utilitária é a possibilidade de comentar (comment) as publicações realizadas por amigos, empresas, ou grupos. Podendo-se utilizar além de textos nos comentários figurinhas, emoticons ou emojis, Modolo (2018) indica que este utilitário é uma forma mais veloz e estandardizada de interação que permitem uma variabilidade maior entre as formas pré-concebidas de comentários, ainda sugere a existência de uma tendência de que quanto mais curtidas recebam, maior será o número de compartilhamentos e comentários de um post.

A repercussão, ou seja, o alcance obtido pela publicação feita pelo usuário tende a aumentar a visibilidade da mídia compartilhada e do perfil do autor, dependendo não apenas se este está na forma oral ou escrita, mas, sobretudo, de aspectos sociais e ideológicos do público a quem se destina ou visualiza. Modolo (2018), ressalta que a visibilidade das atitudes responsivas no Facebook, aquilo que se curte, compartilha e comenta na rede podem, por extensão, exercer influência nos amigos de tal usuário na rede.

Assim como os verbais, os enunciados verbo-visuais e estritamente visuais também têm suas trajetórias determinadas por variáveis que vão além do seu caráter puramente material. (...) modo pelo qual se compreende um enunciado e a sua função ideológica, em todas as formas materiais possíveis, é inseparável de seu aspecto social e comunicativo (MODOLO 2018, p.219).

Nota-se então a real importância pelos quais várias empresas de propriedade privada e governamental utilizam esta rede, além da repercussão causada a visibilidade e o acesso de milhares de pessoas, o conteúdo compartilhado pode gerar influências positivas e negativas no usuário. Deste modo, Brito e Malheiros (2013) ressaltam que os gestores de uma empresa que fazem publicações em redes sociais estejam cientes de como a marca está se comunicando e como acontece o feedback de tal comunicação, uma vez que a comunicação digital constitui um dos principais meios de conversão e aumento da receita empresarial.

Partindo desta ideia de compartilhamento, visibilidade e conexão entre os usuários da rede social Facebook, a internet é o principal fator que os mantém sempre conectados, assim Recuero (2009) aborda que:

As informações que circulam nas redes sociais assim tornam-se persistentes, capazes de ser buscadas e organizadas, direcionadas a audiências invisíveis e facilmente replicáveis. A essas características soma-se o fato de que a circulação de informações é também uma circulação de valor social, que gera impactos na rede. (...) informações circulam nas redes sociais com base na percepção de valor gerado que os atores sociais percebem. Ou seja, as informações estão relacionadas com o capital social (RECUERO 2009, p. 269).

As redes sociais, enquanto circuladoras e/ou difusoras de informações, esta é capaz de gerar mobilizações e conversações que podem ser de interesse jornalístico, como é o caso da página no Facebook da Secretaria Especial do Esporte, com a divulgação dos esportes olímpicos e paralímpico, essas publicações refletem anseios dos próprios grupos sociais. Esse território midiático na internet, reconfigura o consumo midiático, ou seja, as diversas formas de comunicação através de imagens, vídeos, e símbolos, que abre espaço para múltiplas formas de participação de um público cada vez mais atuante na rede social Facebook. Neste sentido, as redes sociais podem, muitas vezes, agendar notícias e influenciar a pauta dos veículos jornalísticos, mas também esses movimentos podem refletir interesses individuais dos atores sociais que acontecem de estar em consonância com interesses sociais (RECUERO, 2009).

Para tanto, as publicações devem ter uma linguagem que se tornem acessíveis ao público que querem atingir e que facilite a compreensão de várias pessoas de diferentes classes sociais. De acordo com Lacerda e Filho (2018, p.107), “no processo de comunicação via internet prescinde de uma maneira de escrever no tempo da fala, ou seja, no tempo real.

Isso levou à criação, de forma global, de uma escrita que satisfizesse os anseios desse grupo de indivíduos, uma linguagem própria, denominada internetês”.

Nota-se que para tornar a comunicação no Facebook rápida e em tempo real, os usuários da rede das redes sociais a utilizarem uma forma de linguagem abreviada, oralizada, e com auxílio de recursos visuais, sonoros, aproximando-se do tempo da fala. Assim, Lacerda e Filho (2018) relatam que esta rede social se sobressai dentre as mídias digitais existentes ao associar a leitura do texto verbal e do sonoro com imagens não verbais, que além do textual também fazem o uso de emojis, para que ocorra a comunicação e/ou informação, esta por sua vez atrairá a atenção do usuário.

Na escrita utilizada na comunidade Facebook, as abreviações são uma das características mais utilizadas nas conversações virtuais, e por isso, alguns estudos buscam explicar essa utilização. Em um desses, dois motivos principais são apontados: como o primeiro, a facilidade de se escrever de modo simplificado; e o segundo, a pressa. Ambos estão ligados a outras duas razões: a economia (mandar uma mensagem maior por celular pode custar mais) e o desejo de reproduzir virtualmente o ritmo de uma conversa oral. E outra terceira causa seria o desejo do usuário, especialmente o adolescente, de pertencer a um grupo, ao adaptar sua escrita a linguagem de que quer fazer parte (LACERDA; FILHO, 2018, apud FREITAS, 2006, p.113).

Contudo, a rede social Facebook está entre as primeiras mundialmente utilizadas por seus autores, está associada no dia a dia de cada usuário de acordo com suas características, idade, classe social e interesses nesta rede. Sabe-se que é uma rede de fácil acesso e compreensão, uma vez que, o aspecto dinâmico desta rede possibilita novas formas de expressão e interação elencada pelos próprios usuários, fazendo que a informação e formas de comunicação repercutam a todos, e por fim uma rede de marketing utilizada por empresas para vender seus produtos e divulgação de suas marcas.

2.2.2 CRIAÇÃO DA PÁGINA DO FACEBOOK DA SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE/ MINISTÉRIO DO ESPORTE

A história institucional do esporte no Brasil teve início em 13 de março de 1937, quando, por intermédio da Lei nº 378 de 13/03/37, foi criada a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura. Desde então passou por várias mudanças tornando-se prioridade do Governo Brasileiro. O esporte começou a ser valorizado e reconhecido entre os governantes nos anos noventa. Deste modo, em 1995 foi instituído o Ministério de Estado

Extraordinário do Esporte, tendo com um dos seus principais representantes o ex-jogador de futebol Edson Arantes do Nascimento - Pelé (1995 a 1998). Em 31 de dezembro de 1998, foi criado pela Medida Provisória nº 1.795o Ministério do Esporte e Turismo (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

A partir de várias mudanças ocorridas ao longo dos anos, o Ministério do Esporte e Turismo editou Medida Provisória nº 103 de 1º de janeiro de 2003 (convertida na Lei nº 10.683/2003) realizando mudança em sua pasta de prioridade efetivando um desmembramento das duas pastas. Foi organicamente transformado no Ministério do Esporte, enquanto parte de suas atribuições foram transferidas ao recém-criado Ministério do Turismo. O atual Governo no ano de 2019 anunciou novamente outras mudanças extinguindo este ministério e colocando-o como uma pasta do Ministério da Cidadania, hoje exercendo função de Secretaria Especial do Esporte (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

A criação da página do Facebook do Ministério do Esporte, primeiramente começou com esta denominação em 02 de maio de 2011. Atualmente, reconhecida oficialmente como uma página associada ao site do Ministério da Cidadania, possui 378.922 curtidas e 381.760 pessoas seguindo-a. Esses números podem ter variações de acordo com o nível de popularidade da página e de acordo com as regras de interação.

Figura 2-Página inicial no Facebook da Secretaria Especial do Esporte - 2019



Fonte:Facebook da Secretaria Especial do Esporte, 2019.

A página oficial no Facebook da Secretaria Especial do Esporte é responsável por realizar uma Política Nacional de Esporte. Além de desenvolver o esporte de alto rendimento, trabalha ações de inclusão social por meio do esporte, garantindo à população brasileira o

acesso gratuito à prática esportiva, qualidade de vida e desenvolvimento humano.

Nota-se que a criação da página nesta rede social, surge como meio de divulgação das atividades realizadas no âmbito do ministério, e nos esportes, como a divulgação da Copa do Mundo, Olimpíadas e Paralimpíadas, dentre diversos jogos (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

Como toda empresa seja governamental ou privada esta rede social possui a mesma visão e missão estabelecida no site do Ministério da Cidadania. Assim, a missão apresenta uma justificativa da razão existencial da secretaria, o motivo da criação, o propósito e valor agregado para a sociedade. Em contrapartida, na visão é estabelecido o que esta rede busca para o futuro, aspirações, metas e objetivos. Assim a rede social no Facebook tem a seguinte Missão e Visão:

Missão: A Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania é responsável por garantir o acesso da sociedade brasileira ao esporte, por meio de políticas públicas inclusivas e sustentáveis, com o objetivo de promover o desenvolvimento educacional, a valorização do atleta e o bem-estar físico, mental e social. **Visão:** Fazer do Brasil uma potência esportiva, por meio da valorização do atleta, do esporte educacional, da inclusão social e da gestão pública de excelência (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

Várias informações podem ser obtidas nesta página, e algumas funcionalidades podem ser utilizadas, pelas pessoas que curtiram e seguem a página. No entanto, existem regras que devem ser seguidas pelos usuários. Informações gerais são obtidas por meio do canal oficial da Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania no Facebook, onde explicam como e de que maneira pode ser utilizada a rede social. No mesmo tempo serve como meio de interação com o público e um espaço de contato com a comunidade no Facebook, por meio de postagens de comentários, dúvidas, links e fotos (FACEBOOK DA SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2019)

Como parte do nosso compromisso com os usuários, informamos que todos os comentários postados aqui serão moderados. Esclarecemos que serão removidos os comentários que:- Sejam agressivos, ofensivos ou obscenos; - Sejam fraudulentos, difamatórios ou que induzam a erro; - Violem qualquer lei, norma ou regulamento; - Violem qualquer direito de propriedade intelectual; - Propagandas ou links para sites que não tenham relação com o conteúdo da página ou discussão. (FACEBOOK DA SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2019)

Apesar do Facebook divulgar possuir bases ou fundamentos em princípios como

liberdade de conectar, compartilhar informações e trânsito livre de informações, existe uma política de uso que abrange declarações de direitos e responsabilidades (condições para os utilização do site), política de uso de dados (forma como o usuário recebe e utiliza as informações) e padrões da comunidade (FACEBOOK, 2016).

A página do Facebook da Secretaria Especial do Esporte (2019), ainda descreve que perfis que mantiverem uma postura em desacordo com as leis brasileiras, com a ética ou com a moralidade serão excluídos e/ou bloqueados pelos administradores desta rede social. O Facebook da Secretaria Especial do esporte tenta responder todas às dúvidas dos usuários da rede, mas, em função de tempo, justificam que é possível que nem todos sejam respondidos ou assim o sejam por agrupamento. Ressalta-se que todo e qualquer material publicado e opinião expressa por usuários é de exclusiva responsabilidade apenas de seus autores e não reflete, necessariamente, a opinião da Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania. Dessa forma, a rede social não responsabiliza por qualquer conteúdo gerado pelos usuários, visto que esta é uma das regras publicadas para melhor interação com seus seguidores.

Para melhorar a interação e como transparência entre o usuário e a comunidade, existem administradores da página no Brasil e no exterior, ligados a esta organização governamental que são responsáveis pelos posts e publicações do Ministério da cidadania relacionado à Secretaria Especial do Esporte, todos direcionados ao esporte de alto e baixo rendimento. No Brasil existem quatorze administradores, nos EUA são dois administradores e não se pôde identificá-los (SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE , 2019).

Figura 3 - Página inicial no Facebook da Secretaria Especial do Esporte/ Transparência da página.



Resumo da transparência da Página
O Facebook está mostrando informações para ajudar você a entender melhor o propósito de uma Página. Veja as ações das pessoas que gerenciam e publicam conteúdos. Saiba mais.

Histórico da Página

- 📅 Página criada em **2 de maio de 2011** — Ministério do Esporte do Brasil
- 📄 A Página mudou de nome **uma** vez.
- 👉 Mesclada com outras **0** Páginas.

[Ver mais](#)

Pessoas que gerenciam esta Página

📍 País de localização principal das pessoas que administram esta Página:

- Brasil (14)**
- Estados Unidos (2)**
- Not available (1)**

Anúncios desta Página

📄 Esta Página não está veiculando anúncios no momento.

[Dar feedback ou denunciar essa Página](#) [Fechar](#)

Fonte: Facebook da Secretaria Especial do Esporte, 2019.

Outra funcionalidade da página da Secretaria do Esporte é a publicação de notas oficiais. Neste espaço somente os administradores conseguem publicar sobre determinada notícia, mas por outro lado os seguidores da página podem curtir, compartilhar e comentar as notas postadas. Percebe-se que nesta sessão as últimas publicações foram realizadas no ano de 2017 (FACEBOOK DA SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2019).

Figura 4 –Página de Notas - Facebook da Secretaria Especial do Esporte.

The image shows a screenshot of the Facebook page for 'Secretaria Especial do Esporte'. The page header includes the profile picture, name, and navigation options like 'Curtiu', 'Seguindo', and 'Compartilhar'. The main content area is titled 'Notas' and displays two posts from 2017. The first post, dated 26 de novembro de 2017, is titled 'Nota da AGLO sobre incêndio em parte do teto do Velódromo Olímpico' and discusses a fire incident at the Olympic Velodrome. The second post, dated 24 de novembro de 2017, is titled 'Carta do Ministério do Esporte sobre participação dos atletas em instâncias de decisão' and discusses transparency and efficiency in sports administration. Both posts include a 'Ver mais' link and show engagement metrics like likes and comments.

Fonte: Facebook da Secretaria Especial do Esporte, 2019.

O feed notícias da rede social da Secretaria Especial do Esporte, é atualizado diariamente com posts e/ou mídia social direcionados a esportistas, bem como ao público que segue esta rede. São realizadas também, publicações relacionadas a transparência do Ministério e dicas de saúde. Vale ressaltar que, na página inicial assim como nas publicações, sejam, vídeos, fotos ou similares podem ser comentados, compartilhados e curtidos, além disso, seguidores podem fazer perguntas e estas são respondidas em tempo hábil.

Figura 5–Publicação feita no Facebook da Secretaria Especial do Esporte.



Fonte: Facebook da Secretaria Especial do Esporte, 2019.

Figura 6 – Publicação de notícia sobre Jogos Olímpicos em 2016/ Facebook da Secretaria Especial do Esporte.



Fonte: Facebook da Secretaria Especial do Esporte, 2019.

Atualmente, as tecnologias digitais desempenham uma ação de mudanças sociais em vários aspectos da vida cotidiana. Essas mudanças são possíveis a partir das especificidades dos suportes tecnológicos. Pensar as redes sociais na internet é considerar as interações sociais alicerçadas pelas tecnologias digitais de comunicação. De acordo com Schlemmer (2014) o viver e o conviver na atualidade ocorre, cada vez mais em contextos híbridos e multimodais, onde diferentes tecnologias analógicas e digitais estão presentes, interagindo com espaços presenciais físicos e online, constituindo assim, novos espaços para o conhecer.

2.3 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE MUDIÁTICA

O conceito de território surgiu de forma consistente na Geografia em fins do século XIX, a partir da proposição de Ratzel, atrelado exclusivamente à concepção de território nacional. Originário da Biologia e da Zoologia, é um termo polissêmico que foi se tornando pouco utilizado pelos geógrafos positivistas, voltados para uma geografia física. O termo volta a ser discutido nas décadas de 1960-70 com o rompimento dos pressupostos teórico-metodológicos positivistas de fins do século XIX (ANDRADE, 1995).

A discussão ganha fôlego a partir de 1990, quando Claude Raffestin avança para além da proposta de Ratzel. Para Raffestin era essencial compreender que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreto ou abstratamente (ANDRADE, 1995).

A origem etimológica do termo território derivado latim *territorium*. Se aproxima tanto de *terra-territorium* como de *térreo-territor*, ou seja, remete a ideia de domínio da terra. Portanto, seu significado está relacionado com “pedaço de terra apropriado” e concomitantemente com o pensamento do terror, do medo. A construção do território resulta na articulação de duas grandezas básicas, uma funcional/material, que é ligada à esfera político-econômica, onde predominam as relações de dominação, inclusive de um recurso material (com o princípio da unifuncionalidade). E a segunda, imaterial/subjetiva ou simbólica ligada no campo da cultura, conjunto de símbolos e valores partilhados por um grupo social. Ao mesmo tempo, cabe ressaltar que a indissociação entre as duas é meramente didática, pois todos os territórios são funcionais e simbólicos (HAESBAERT, 2004).

A partir da abordagem materialista pode-se destacar Milton Santos com contribuições para a construção do conceito de território em várias de suas obras. Segundo Santos (p. 09 1985) a periodização da história é que define como será organizado o território, ou seja, o que

será o território e como serão as suas configurações econômicas, políticas e sociais. Evidencia o espaço como variável a partir de seus elementos quantitativos e qualitativos, partindo de uma análise histórica: “O que nos interessa é o fato de que cada momento histórico, cada elemento muda seu papel e a sua posição no sistema temporal e no sistema espacial e, a cada momento, o valor de cada qual deve ser tomado da sua relação com os demais elementos e com o todo” (SANTOS, 1985, p. 09).

O território pode ser distinguido pela intensidade das técnicas trabalhadas, bem como pela diferenciação tecnológica das técnicas, uma vez que os espaços são heterogêneos. Configura-se pelas técnicas, pelos meios de produção, pelos objetos e coisas, pelo conjunto territorial e pela dialética do próprio espaço. Bem como na intencionalidade humana (SANTOS, 2002).

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à ideia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território estará sempre associado à ideia e poder, de controle, quer se faça referência ao poder público ou ao poder das grandes empresas que crescem por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas (ANDRADE, 1995). Nota-se que o território pode ser entendido como o controle administrativo, fiscal, jurídico, político, econômico, efetivo, do espaço ou de uma região ou até mesmo dos jogos olímpicos e paralímpicos.

De acordo com Andrade (1995) o território associa-se à ideia de integração nacional, de uma área efetivamente ocupada pela população, pela economia, a produção, o comércio, os transportes, a fiscalização. É no território que as relações capitalistas efetivamente se fazem presentes. O espaço é mais amplo que o território, englobando também as áreas vazias que ainda não se territorializaram, isto é, que ainda não sofreram uma ocupação humana efetiva. Assim, o espaço é mais amplo que o território, englobando-o.

O território material pode estar ligado a uma abordagem de exercício do poder e ao controle da mobilidade, sendo a funcionalidade econômica que institui a produção, consumo e a circulação de suas fronteiras. O território imaterial se encontra em uma abordagem de moldagem de identidades culturais que fazem um referencial para a coesão dos grupos sociais (HAESBAERT; LIMONAD, 2007).

O território não está associado apenas à ideia de controle e soberania, mas adquire também uma dimensão simbólica:

O território envolve sempre, e ao mesmo tempo, mas em diferentes graus de correspondência e intensidade, uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos

sociais, como forma de “controle simbólico” sobre o espaço onde vivem (sendo também, portanto, uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos (HAESBAERT, 1997, p. 42).

Numa perspectiva integradora Haesbaert (2007) afirma que em todo território exerce-se domínio sobre o espaço tanto para realizar “funções” quanto para produzir “significados”. O território é funcional a começar pelo território como recurso, seja como proteção ou abrigo (“lar” para o nosso repouso), seja como fonte de “recursos naturais” – “matérias-primas” que variam em importância de acordo com o(s) modelo(s) de sociedade(s) vigente(s) (como é o caso do petróleo no atual modelo energético capitalista).

O território é analisado por Haesbaert em diferentes enfoques, elaborando uma classificação em que se verificam três vertentes básicas: 1) jurídico-política, segundo a qual “o território é visto como um espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce um determinado poder, especialmente o de caráter estatal”; 2) cultural(ista), que “prioriza dimensões simbólicas e mais subjetivas, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço”; 3) econômica, “que destaca a desterritorialização em sua perspectiva material, como produto espacial do embate entre classes sociais e da relação capital-trabalho” (HAESBAERT, 1997).

Para Saquet (2013) “o território é apropriado e construído socialmente, resultado e condição do processo de territorialização; é o produto do processo de apropriação e do domínio social”. Portanto, é resultado e condição da articulação e unidade, de uma apropriação do econômico, político e cultural. O território é considerado a “porção do espaço geográfico sob a jurisdição de certos povos, ou seja, significa distinção, separação e compartimentação, a partir de comportamentos geopolíticos e psicológicos”.

Saquet reconhece a necessidade de estudar cada território e suas singularidades:

Cada território, independentemente de sua extensão/tamanho/escala, deve ser estudado na tentativa de apreensão de suas singularidades, de seus tempos e territórios e de suas articulações externas, a partir da dinâmica no nível da unidade produtiva e de vida em que se dão as territorialidades e as temporalidades, a cristalização das relações do homem com suas naturezas interior e exterior e com o ser outro. Somente o estudo do movimento e das contradições, no tempo e no espaço, permite-nos conhecer a especificidade de cada lugar, espaço e território (SAQUET, 2003, p.220-221).

A abordagem de Souza (2001) sobre o território é política e também cultural, visto que identifica, nas grandes metrópoles, grupos sociais que estabelecem relações de poder

formando territórios no conflito pelas diferenças culturais. Aborda o conceito de território como todo espaço definido e delimitado “por” e “a partir” de relações de poder e que, o poder não se restringe ao Estado e não se confunde com violência e dominação. Poder estabelecido do quartirão aterrorizado por uma gangue de jovens até o bloco constituído pelos países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN.

Em qualquer circunstância, o território encerra a materialidade que constitui o fundamento mais imediato de sustento econômico e de identificação cultural de um grupo. Mas não um território ideologizado com um poder centralizador como o Estado -Nação, mas um território autônomo, onde as pessoas têm a liberdade de manifestar suas escolhas e potencialidades, gerando um espaço socialmente equitativo. O território deve ser apreendido em múltiplas vertentes com diversas funções. Mesmo privilegiando as transformações provenientes do poder no território, o autor aponta a existência de múltiplos territórios, principalmente nas grandes cidades, como o território da prostituição, do narcotráfico, dos homossexuais, das gangues e outros que podem ser temporários ou permanentes (SOUZA, 2001, p. 108).

Associada ao território tem-se a expressão territorialidade que é descrita por Andrade da seguinte forma:

“Pode vir a ser encarada tanto como o que se encontra no território, estando sujeito à sua gestão, como, ao mesmo tempo, o processo subjetivo de conscientização da população de fazer parte de um território, de integrar-se em um Estado [...] A formação de um território dá às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, provocando o sentido da territorialidade que, de forma subjetiva, cria uma consciência de confraternização entre elas” (ANDRADE 1995, p. 20).

A territorialidade surge como uma estratégia espacial para controlar fontes e pessoas, consequentemente controlar a área e o espaço onde as mesmas se territorializam. Portanto, a territorialidade está vinculada à forma como as pessoas se organizam e usam este espaço, assim se imprime o sentido do lugar. Depende de quem está controlando e porque está controlando este território, uma vez que a territorialidade é socialmente construída; assim ela é o elemento geográfico chave para entender a inter-relação da sociedade e o seu espaço (SACK 1986).

Para Sack (2013) a territorialidade apresenta-se como uma forma primária que o poder assume diante da multiplicidade de contextos históricos e sociais nos quais são definidas as estratégias e seus efeitos territoriais. Assim, a territorialidade humana pode resultar das

relações sociais, de poder, que se estabelecem tanto ao nível pessoal, quanto coletivo e que prevê uma estratégia para controlar recursos, fenômenos e pessoas.

Território é utilizado como dominação e apropriação, e consequência de interesses dos grupos de maior poder sobre a sociedade e na lógica da construção de diversas falas que contribuem tanto no contexto jurídico-político, culturalista ou econômico. No panorama atual do mundo com todas as suas complexidades e processos, muitas vezes excludentes, como a crescente globalização e a fragmentação a um nível micro ou local, servindo de refúgio à globalização, Haesbaert (2002) identifica uma multiterritorialidade reunida em três elementos: os territórios-zona, os territórios-rede e os aglomerados de exclusão. Nos territórios-zona prevalece a lógica política; nos territórios-rede prevalece a lógica econômica e nos aglomerados de exclusão ocorre uma lógica social de exclusão sócio-econômica das pessoas:

[...] esses três elementos não são mutuamente excludentes, mas integrados num mesmo conjunto de relações sócio-espaciais, ou seja, compõem efetivamente uma territorialidade ou uma espacialidade complexa, somente apreendida através da justaposição dessas três noções ou da construção de conceitos “híbridos” como o território-rede (HAESBAERT, 2007, p. 677).

Nessa dissertação, territorialidade será estabelecida como a tentativa, por indivíduo ou grupo, de afetar, influenciar, ou controlar pessoas, fenômenos e relações, ao delimitar e assegurar seu controle sobre certa área geográfica. Essa área será chamada de território midiático.

A área da territorialidade não precisa ser defendida, se for entendido que a área em si mesma é o objeto de defesa, e que o(s) defensor(es) deve(m) estar dentro do território defendido. Território pode ser usado não apenas para conter ou restringir, mas também para excluir. E os indivíduos que estão exercitando o controle não precisam estar dentro do território. Na verdade, não precisam estar em qualquer lugar próximo dele. Uma cerca ou muro pode controlar, assim como também uma placa de ‘proibida a entrada’. Pela definição, a territorialidade estabelece o controle sobre a área como um meio de controlar o acesso a coisas e relações (DIAS; FERRARI, 2013).

A territorialidade compreende uma variedade de atividades. Segundo Dias e Ferrari (2013) a territorialidade deve conter uma forma de comunicação, que pode envolver um marco ou sinal, como geralmente é encontrado em um limite ou fronteira. Ou uma pessoa pode criar um limite através de um gesto, como apontar. Um limite territorial pode ser a única

forma simbólica que combina uma declaração sobre a direção no espaço e uma declaração sobre a posse ou exclusão.

No mundo contemporâneo, a transmissão de mensagens em tempo real transformou a comunicação em um mecanismo estratégico para uma série de processos sociais, econômicos, políticos e territoriais. A partir dos sistemas comunicacionais modernos, que podem ser considerados territórios midiáticos, a informação passou a circular em diversas escalas geográficas. O discurso midiático, nesse contexto, é capaz de influenciar a vida de milhares de pessoas, tanto no âmbito local quanto no global.

O passado pode ser observado, compreendido e, conseqüentemente narrado de formas diversas. Os jornalistas retratam esse passado e os jornais servem de fonte quando se precisa resgatar ou estudar um determinado assunto, como é o caso das olimpíadas e paralimpíadas. Segundo Le Goff (1994) o surgimento da imprensa revolucionou a memória. Hoje com as redes sociais não só o leitor é colocado em presença de uma memória coletiva enorme, cujas matérias retratadas diariamente não são mais capazes de fixar integralmente as notícias, desta forma o leitor é colocado em situação de explorar textos novos com informações imediatas. A comunicação é agente ativo no processo de construção histórica e deixa marcas ao longo de toda a trajetória da humanidade.

A globalização comprimiu tempo e espaço e o advento da comunicação instantânea erradicou as distâncias. Agora, a distância geográfica não impossibilita a comunicação instantânea. Haesbaert (1997) destaca a fragilização das fronteiras e a mobilidade constante, seja ela concreta ou simbólica, em que se transformou a nossa vida. A comunicação de massa emerge, então, como um território simbólico, ou seja, produto da apropriação simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido. No mundo globalizado, o acesso à informação se tornou um elemento essencial para que o indivíduo possa exercer a cidadania, sobreviver e ser produtivo.

A informação chega até nós a todo o momento, em velocidade e quantidade impressionantes. Temer e Nery (2004) destacam que, em várias atividades, é necessário entender e refletir sobre a capacidade de transmitir informações e de interferir na realidade em que os meios de comunicação de massa já estão exercendo e vão exercer cada vez mais sua influência. De acordo com Santos (2002), no mundo globalizado, a informação tem um papel semelhante àquele que no passado remoto era conferido à energia. Antigamente, sobretudo antes da existência humana, o que reunia as diferentes porções de um território era a energia, oriunda dos próprios processos naturais. Ao longo da história, é a informação que vai

ganhando essa função, para ser hoje o verdadeiro instrumento de união entre as diversas partes de um território.

A comunicação e as redes sociais, também mantém estreita relação com o território. Os meios de comunicação e a veiculação de notícias são processos sociais marcados por relação de poder, constituindo, portanto, territórios. O poder é, pois, o agente territorializador dos espaços, sejam físicos ou simbólicos. Como destaca Saquet (2007) as relações sociedade, espaço e tempo são caracterizados pelos poderes que agem no espaço e entre si, sendo essas relações diferenciadas em um mesmo espaço e tempo. Por isso, os múltiplos territórios são fruto das diferentes relações de poder, por meio das ações e apropriações de diversos indivíduos, grupos e instituições.

Os produtos das redes sociais são apropriados por seguidores específicos, situados em contextos sócio-históricos particulares e que contam com os recursos que lhes são disponíveis para dar sentido às mensagens da mídia e a incorporá-las a suas vidas. Através do discurso midiático, a mídia representa as realidades em um processo de construção social (THOMPSON, 2008).

O caráter de construção social da notícia se justifica pela vigência das circunstâncias objetivas e, sobretudo, das influências subjetivas do cotidiano de diversos membros da sociedade no processo de produção das informações. Além de estarem evidentes nesse processo, por coexistirem na realidade das mídias sociais responsáveis por tal produção, os aspectos objetivos e os aspectos subjetivos de um dado contexto constituem os fatos transformados em notícia e, assim, destacam-se na participação do jornalismo na construção social da realidade (GAMA, DADALTO, 2009).

O jornalismo é resultado de processos complexos de interação social. Nesse sentido, o processo de produção social das notícias é permeado pela identificação e contextualização dos acontecimentos, um determinado fato vai se tornar significativo à medida que estiver enquadrado num âmbito de conhecidas identificações sociais e culturais. O jornalismo se converte em um campo fundamental, para compreendermos como a realidade é construída cotidianamente.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Identificar e comparar o alcance da divulgação entre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos realizados no Brasil no ano de 2016 na página oficial do Facebook (Ministério do Esporte).

3.2 ESPECÍFICOS

- Descrever as editorias abordadas pela página oficial do Facebook (Ministério do Esporte) durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.
- Identificar os descritores temáticos presentes nas publicações noticiadas pela página oficial do Facebook (Ministério do Esporte) durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

4 METODOLOGIA

4.1 ABORDAGEM DE ESTUDO

Utilizou-se neste trabalho uma abordagem quantitativa. Esse tipo de abordagem é considerado um método orientado à busca da magnitude e das causas dos fenômenos sociais, sem interesse para a dimensão subjetiva. São descritos como objetivos reprodutíveis e generalizáveis, sendo amplamente utilizados para avaliar programas que tenham um produto final estável e mensurável (SERAPIONI, 2000).

Para Sampieri, Collado e Lucio (2006), na pesquisa quantitativa, os fenômenos observados e/ou medidos não devem ser afetados de nenhuma forma pelo pesquisador, sendo que se pretende generalizar os resultados encontrados em um grupo (amostra) à uma coletividade maior (universo ou população), enquanto a pesquisa quali se fundamenta mais em um processo indutivo, partindo de dados individuais para o geral.

4.2 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, descritivo e de corte transversal. O estudo descritivo busca especificar as propriedades, características e o perfil de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a sua análise. Para isto, seleciona-se uma série de questões e se mede ou coleta informações sobre cada um deles para que possa descrever o que se está estudando. Este tipo de estudo é importante para mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade, contexto ou situação. O pesquisador deve ser capaz de definir, ou ao menos visualizar, o que se medirá e sobre o que ou quem se coletará as informações (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

Na investigação não experimental as variáveis não são alteradas deliberadamente para ver seus efeitos sobre outras variáveis. Ou seja, o fenômeno é observado em seu contexto natural, sem manipulação, para que depois possa ser analisado. O estudo de corte transversal é aquele onde os dados são coletados em um único momento, em um único tempo. Seu propósito é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em um momento dado (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

4.3 UNIVERSO DO ESTUDO

A pesquisa foi elaborada e desenvolvida a partir de informações públicas na Rede social do Ministério do Esporte (página oficial do Facebook). Redes sociais, no mundo virtual, são sites e aplicativos que operam em níveis diversos, profissional ou de relacionamento. Permite o compartilhamento de informações entre pessoas e/ou empresas. Segundo Palagi (2009) mídias sociais são ferramentas online projetadas para permitir a interação social a partir do compartilhamento e da criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos.

O Facebook é considerada uma mídia social/rede social virtual lançada em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da Facebook Inc. Em sua página oficial, o Facebook define-se como um produto/serviço que tem por missão “oferecer às pessoas o poder da partilha, tornando o mundo mais aberto e interligado” (FACEBOOK, 2016). Permite que qualquer indivíduo que declare ter pelo menos treze anos possa se tornar usuário registrado no site.

Pode ser conceituado como um website, que interliga páginas de perfil dos seus usuários. São nestas páginas que os usuários publicam as mais diversas informações sobre si mesmos e conectam os seus perfis aos perfis de outros usuários utilizando uma linguagem mais informal e dinâmica. Essencialmente, o Facebook permite que os usuários se envolvam em três tipos de atividades: publicar informação pessoal relevante numa página individual com o seu perfil, ligar -se a outros usuários e instituir listas de amigos, e interagir com outros usuários (BUFFARDI E CAMPBELL, 2008; TUFEKCI, 2008).

Figura 7 - Página inicial do Facebook Ministério do Esporte.



Fonte: <https://www.facebook.com/MinisteriodoEsporte/>

4.4 AMOSTRA

Para definição da amostra foi realizada consulta ao histórico da página oficial do Ministério do Esporte (Facebook). Foi seguido como referencia a data oficial do início e fim dos eventos esportivos. Dia 05 a 21 de agosto de 2016 para os jogos olímpicos e dia 7 a 18 de setembro de 2016 para os jogos paralímpicos). Neste contexto foi decidido que recorte temporal da pesquisa estabeleceria o dia 21 de julho até o dia 05 de setembro para os jogos olímpicos e dia 23 de agosto até 03 de outubro para os jogos paralímpicos. Este fator foi importante para identificar e comparar o alcance da divulgação entre os jogos esportivos antes, durante e depois de sua realização no Brasil.

A pesquisa contou com uma amostra não probabilística (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006), realizada com as matérias divulgadas durante o período dos eventos esportivos realizado no Brasil em 2016. Os dados quantitativos foram extraídos de uma coleta censitária, uma vez que foram considerados todos os posts do Facebook, tanto para as olimpíadas e paralimpíadas.

4.5 COLETA DE DADOS

A mídia social do Ministério do Esporte (Facebook) tem como endereço o site: <https://www.facebook.com/MinisteriodoEsporte/>. Foi criado em 02 de maio de 2011, possui ainda 382.741 seguidores e já recebeu 383.518 curtidas. A fonte de dados pesquisada foi o arquivo digital da página do facebook do Ministério do Esporte que foi fornecido através de e-mail em formato original, depois de pedido formal para a direção do meio de comunicação referido. Apesar da Rede social do Ministério do Esporte (página oficial do Facebook) ser de domínio público, as matérias postadas eram do ano de 2016 e seus históricos se tornaram de difícil acesso. Desta forma houve a necessidade do contato formal com a assessoria de imprensa do meio de comunicação referido.

Para a realização da coleta de dados foram utilizadas as seguintes etapas:

Primeira etapa: Escolha da página oficial do Ministério do Esporte (Facebook) como fonte principal da pesquisa. Recorte temporal do período de destaque que compreendeu do dia 21 de julho até o dia 05 de setembro do ano de 2016 para os jogos olímpicos e 23 de agosto até 03 de outubro do ano de 2016, para os jogos paralímpicos. Envio de email formal para a assessoria de imprensa do meio de comunicação citado, solicitando o envio das matérias estabelecidas conforme ordem cronológica. O pedido foi aceito e o material foi enviado em formato de arquivo PDF.

Segunda etapa: Todo o material disponível na página oficial do Ministério do Esporte (Facebook) foi catalogado em ordem cronológica e dividido em pastas de acordo com a data de publicação. Após essa primeira ordenação, para coleta dos dados foi desenvolvido um protocolo de estudo contendo as variáveis:

1 - Título principal: PUBLICAÇÕES FACEBOOK OFICIAL

subcategorias: Post, curtidas, comentários, fotos, vídeos e compartilhamentos.

2 - DESCRITORES TEMÁTICOS, subcategorias: Saúde, economia, inovação científica na área esportiva, enfoque nos medalhistas, histórias de vidas dos atletas, patrocínio para atletas, doping, críticas nas políticas para o esporte, esporte e outros (especificar).

3 - COMO VOCÊ AVALIA A ABORDAGEM DO TEMA? Subcategorias: Com profundidade, superficial, sensacionalista; Da pouco enfoque no tema saúde, Da muito enfoque no tema saúde; Da muita ênfase na questão econômica/ financeira, Da pouca ênfase na questão econômica/ financeira; esporte como superação; e outro, qual?

4 - FONTES DE NOTÍCIA, subcategorias: Governante/ político, gestor público da área esportiva e fonte oficial.

As variáveis utilizadas focaram nas atualizações da página, onde foram analisados: número de posts/vídeos/fotos, tipo de conteúdo de publicação, comentários e curtidas/likes. Assim foi possível detectar quais assuntos despertaram maior atenção nos usuários.

As visualizações da página indicam o número de vezes que o perfil de uma Página foi visualizado pelas pessoas, incluindo pessoas conectadas e não conectadas ao Facebook.

O Alcance indica o número de pessoas que receberam algum conteúdo da Página ou sobre ela na tela delas. É também o número de pessoas que viram o seu conteúdo em um determinado período. O Alcance é ainda o número de pessoas alcançadas, o mesmo que Impressões Únicas. No entanto, Impressões mostram a quantidade de vezes que o conteúdo foi visto pelas pessoas que o acessaram. Como um único usuário pode visualizar o mesmo conteúdo mais de uma vez, as Impressões serão sempre iguais ou maiores que o Alcance.

Sobre o Alcance, há duas categorias que precisamos entender, Alcance de Página e Alcance de Posts. O Alcance de Página nos trás o número de pessoas que visualizaram qualquer conteúdo associado ao seu perfil. Isso não inclui apenas usuários que visualizaram seus posts, mas também usuários que, por exemplo, visualizaram um álbum de fotos ou usuários que viram uma "História" do seu perfil em seu feed. Além disso, o Alcance de página também inclui usuários que foram alcançados por seus anúncios / dark posts.

Alcance de Posts mostra o número de pessoas que viram um determinado post do seu perfil. Dessa forma, você pode ver o alcance de cada postagem separadamente.

4.5.1 ALCANCE DE FACEBOOK PRECISA SER ANALISADO EM INTERVALOS

O Facebook disponibiliza três intervalos de tempo diferentes para o Alcance. O primeiro intervalos é o Diário. Isso significa que eles fornecem um único valor por dia, mostrando o total de pessoas que foram alcançadas naquele dia.

O segundo intervalo é o Semanal. Nesse caso o Facebook também disponibiliza valores por dia, mas ao contrário do intervalo diário não mostra o número de pessoas alcançadas naquele dia, mas o número de pessoas alcançadas nos últimos 7 dias. Por exemplo: O valor que temos no dia 31 de dezembro, nos trás o número de pessoas alcançadas de 24 a 31 de dezembro, enquanto o valor que temos no dia 1 de janeiro nos trás o número de pessoas alcançadas entre 25 de dezembro a 01 de janeiro.

O terceiro intervalo é de 28 dias. Esse intervalo é semelhante aos intervalos semanais, pois o Facebook também nos trás valores por dia, porém ao invés de mostrar o número de pessoas alcançadas nos últimos 7 dias, mostra o número de pessoas alcançadas nos últimos 28 dias.

Quando trabalhamos com o Alcance do Facebook é importante entender que você só pode analisar períodos de 1, 7 ou 28 dias. Como o Alcance é um número único, não é possível somar valores diários. Por que somar o Alcance de Facebook não funciona? Imagine que um único usuário foi alcançado em 1 de Janeiro e também em 2 de Janeiro - o Alcance para ambos os dias seria um. Se você somar isso, o valor será dois, mesmo tendo alcançado um único usuário.

4.6 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

4.6.1 PROGRAMA EXCEL

Os dados quantitativos coletados foram inseridos no programa Office Excel 2007, que possibilitou a aplicação de filtros para a seleção de dados levando em consideração o indicador a ser analisado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão apresentados os resultados e a análise obtidos a partir da coleta de dados referentes ao conhecimento e fontes de informações que identificam e comparam o alcance da divulgação dos jogos olímpicos e paralímpicos realizados no Brasil no ano de 2016. Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos são considerados um conjunto de provas esportivas de caráter mundial, disputadas de quatro em quatro anos em cidades selecionadas a partir de um processo que se inicia com a inscrição da cidade candidata, através de seu Comitê Olímpico Nacional e se encerra com a eleição da sede, realizada durante uma Sessão do Comitê Olímpico Internacional (COI).

De acordo com o COI (2004) esse processo é regido pela Carta Olímpica, em seu quinto capítulo. Segundo Bourdieu (1997) os jogos podem ser conceituados como um espetáculo que recebe grande cobertura dos mais diversos meios de comunicação mundial, televisivos, radiofônicos, jornais impressos e mídias de internet.

Neste sentido, a observação das diferentes tendências, relações e consequências do fenômeno esportivo na sociedade contemporânea permite uma perspectiva relacional com o “Modelo Analítico dos 5 E’s”(modelo analítico do esporte) proposto por Marchi Júnior (2015). Esse modelo abrange cinco dimensões do esporte: 1) *Emoção* - interpreta o efeito das práticas esportivas no nível de excitação tanto dos atletas que praticam o esporte quanto dos expectadores; 2) *Estética* - reflexões a partir do sensível e daquilo que remete a determinados estilos de vida; 3) *Ética* - leitura a partir das regras, normas e valores socialmente construídos; 4) *Espetáculo* – análise dos processos de mercantilização, midiaticização, profissionalização, globalização do esporte e suas relações com as demandas econômicas; 5) *Educação* - apreciação a partir de uma perspectiva formativa que interliga as demais dimensões.

Tanto os Jogos Olímpicos como os Paralímpicos em suas diversas complexidades podem ser analisados a partir da dimensão “Espetáculo”. Para Marchi Júnior (2015) verifica-se na contemporaneidade que o esporte tem assumido de maneira quase que irreversível a perspectiva da constituição de um produto globalizado e mercantilizado nas várias perspectivas de manifestações e apelos comerciais. Essa perspectiva tem definido o que denomina de “Habitus social de consumo”, podendo ocorrer o denominado processo de espetacularização esportiva.

Os meios de comunicação possuem e exercem poder. São capazes de influenciar comportamentos individuais e/ou coletivos utilizando-se de recursos tecnológicos. A produção de mensagens e imagens, a valorização da dimensão visual da comunicação como

instrumento de exercício do poder e de dominação social, acontece em todas as sociedades. Para Debord (1997) a produção de espetáculos ocupou totalmente a vida social; o poder espetacular tem se manifestado de forma integrada, construindo a “sociedade do espetáculo”. Essa sociedade é conceituada como o conjunto das relações sociais mediadas pelas imagens. Ausguti; Negrini (2013) relatam que o espetáculo atua como forma de dominação da sociedade, desvinculando o espectador de sua própria história, de suas origens e de seu modo de pensar e agir.

O Facebook é uma mídia social em ascensão e constante crescimento. É considerada uma ferramenta que possui interatividade e possibilidades de explorar conteúdo no ambiente digital (ZAGO, 2008). Estudar a participação de um meio de comunicação, na rede, se dá pelo fato de que é preciso verificar a atuação e credibilidade do veículo com seu público. A presença dos meios de comunicação e das novas mídias tornou-se crescente, pois os usuários procuram cada vez mais por informação, além de contribuírem com a construção das notícias (GARCIA, 2011).

O território denominado midiático é construído socialmente através dos meios de comunicação, sendo inteiramente territorializado e detentor de poder. De acordo com Saquet (2004) o território é capaz de ser des-territorializado, indo ocupar outro espaço estabelecido e por fim ser re-territorializado, voltando a ocupar o espaço anterior no qual estava inserido. O resultado e condição do processo de territorialização é produto de apropriação e domínio social, cotidianamente, inscrevendo-se num campo de poder, de relações sócio espaciais, nas quais, a natureza exterior ao homem está presente de diferentes maneiras.

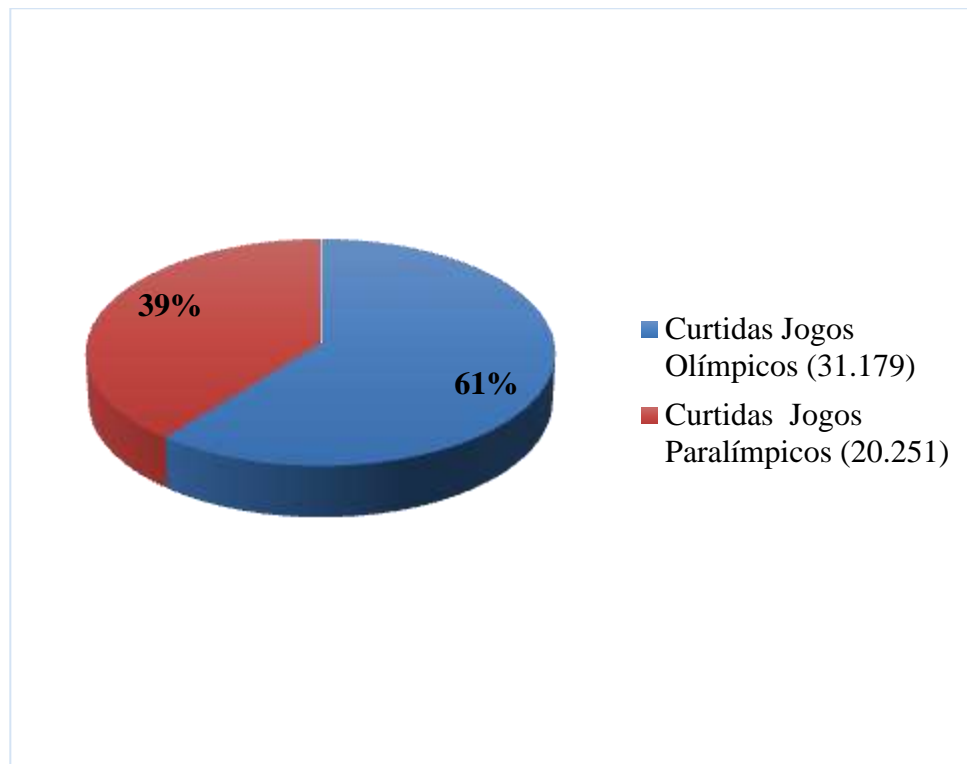
Observou-se na página do Facebook (do Ministério do Esporte) durante o recorte temporal de 18 dias de realização dos Jogos Olímpicos e de 12 dos jogos Paralímpicos um total de 234 posts. Destes, 137 (58,5%) estavam relacionados às Olimpíadas e 97 (41%) as Paralimpíadas. Esses dados demonstram que provavelmente os Jogos Olímpicos despertem mais interesse aos usuários de rede social do que as Paralimpíadas. Ou possivelmente, a restrita cobertura dos Jogos Paralímpicos a pequenas notas na mídia, e a transmissão das competições em alguns canais por assinatura. Segundo Chagas e Linhares (2014), o ambiente virtual possui uma configuração diferenciada da realidade física, onde predominam as relações humanas. Apresenta desenvolvimento acelerado e carregado de elementos socioculturais. Em sua construção e reconstrução está constituída de identidades, fobias, preconceitos e necessidades de autoafirmação de seus criadores e usuários.

As redes sociais e o território possuem significados no contexto social e geográfico, podem sofrer transformações simbólicas por meio das trocas virtuais. Assunção e Matos (2014) consideram que a rede social é um conjunto de relações decorrentes da articulação do agrupamento de indivíduos, ou instituições sociais, por motivos específicos, por um determinado tempo, em localidades próximas ou afastadas, e, portanto, geograficamente dispersas. Modificam o caráter das relações sociais e permitem aos indivíduos estabelecer um perfil público ou semipúblico acerca de si, a partir do qual estão articulados e partilham informação, permitindo que essa seja vista por outros incluídos no mesmo sistema.

O conceito território-rede congrega temas como atores e protagonistas hegemônicos, identidades fluidas e fronteiras móveis. Para Saquet (2007) a formação das redes de circulação e de comunicação contribuem para o controle do espaço. Atuam como elementos mediadores da reprodução do poder da classe hegemônica e ligam o singular ao universal (e vice-versa), interferindo diretamente na territorialidade dos indivíduos e nas classes sociais.

No Gráfico 1 verifica-se o número de curtidas realizadas durante os jogos olímpicos e paralímpicos na cidade do Rio de Janeiro (2016). As olimpíadas obtiveram nesse período 31.179 curtidas e as Paralimpíadas 20.251. Portanto, o “curtir” indicou que os usuários manifestaram suas impressões sobre o conteúdo publicado com uma carga de legitimação e apoio menor em relação às Paralimpíadas. Participaram da conversação sem, no entanto, organizar uma resposta. Indica que visualizaram a informação e que a consideram interessante, ou digna de atenção. Essas informações possivelmente indicam que apesar das mudanças ocorridas no esporte olímpico em sua estruturação e divulgação, ainda ocorre uma menor valoração no interesse e acesso à informação das práticas esportivas realizadas nas Paralimpíadas.

Gráfico 1- Distribuição da frequência total de curtidas na página do Facebook realizadas durante os jogos Olímpicos e Paralímpicos. Brasil, 2016.



Fonte: Análises dos links fornecidos pelo Ministério do Esporte, 2016.

A interação, nas postagens, ocorre por meio de curtidas, compartilhamentos e comentários. Enquanto a “curtida” tem uma carga positiva de legitimação e apoio, é no comentário que pode surgir o questionamento e a discordância (RECUERO; SOARES, 2013). Curtir uma informação, pode indicar uma série de funções conversacionais. Sugere uma ação positiva de motivar valores de capital social e agregar esses valores à relação entre os atores envolvidos (RECUERO, 2014).

Para Carrier et al. (2015) curtida é conceituada como um gesto humano de reconhecimento, uma interação social que ocorre entre duas ou mais pessoas. Pode ser considerada “empatia virtual”, ter a habilidade de compreender e compartilhar o estado emocional ou o contexto de outra pessoa. Ao clicar no botão “curtir”, se estabelece uma comunicação de um ser humano com outro. Portanto, de alguma forma está acontecendo o reconhecimento do outro. Curtir não significa necessariamente gostar/agradar, mas reconhecer o que está sendo visualizado. Ou seja, considerar que está vendo, compreendendo.

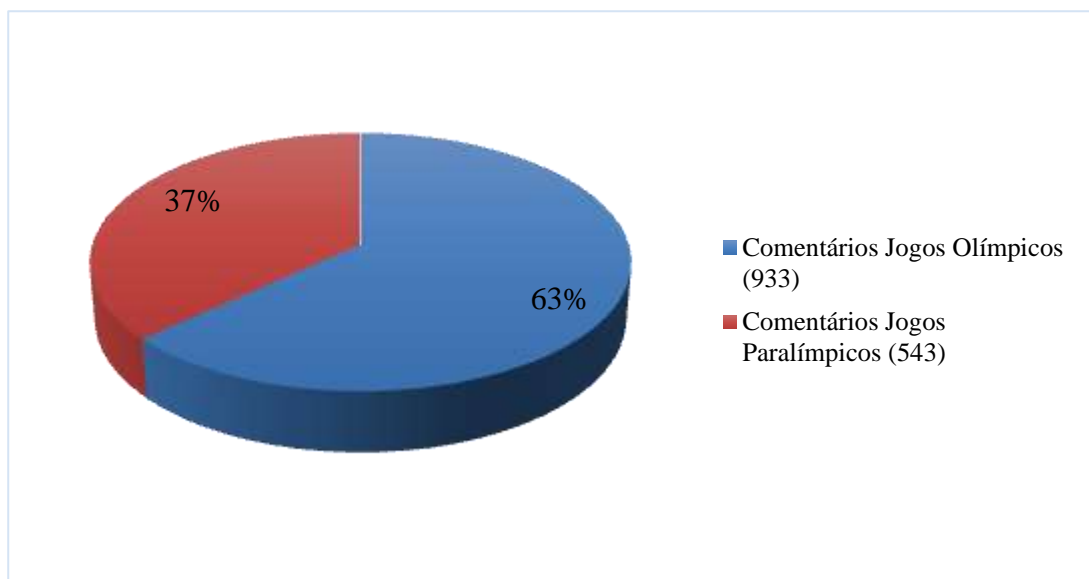
Os meios de comunicação exercem um papel de destaque, o de divulgar e expandir os conceitos, costumes, símbolos, valores e produtos do esporte. Ao “curtir” alguma notícia postada os atores passam a ter seu nome vinculado a aquele assunto, tornando público que a

mensagem foi “curtida”. Essa mensagem aparece como uma notificação para as conexões de quem “curtiu” o determinado assunto.

Nesse sentido, “curtir” evidencia duas linhas de contornos de sentido. A primeira, é uma forma menos comprometida de expor a face na situação, pois não há a elaboração de um enunciado para explicitar a participação do ator. Na segunda, seria visto como uma forma de apoio e visibilidade, no sentido de mostrar para a rede que se está ali participando do assunto em questão. São duas formas de capital social, focadas na difusão da informação para a rede social e na difusão do apoio entre os dois participantes da conversação (BERTOLINI; BRAVO, 2004).

Ao analisar o total de comentários (1476) divulgados na página do Facebook pode-se observar maior participação do usuário se expressando e opinando em relação às Olimpíadas. Estes dados demonstram que as Olimpíadas possivelmente possuem valores de capital social mais elevado que as Paralimpíadas. Segundo Putnam (2000) capital social relaciona-se às conexões e tem como elementos a reciprocidade e a confiança. Pode ser alcançado tanto pelos indivíduos quanto pelo grupo, considerando as relações entre o grupo para a produção desses recursos. A característica central do capital social é que se trata de um bem público.

Gráfico 2- Distribuição da frequência total de comentários na página do Facebook realizados durante os jogos Olímpicos e Paralímpicos. Brasil, 2016.



Fonte: Análises dos links fornecidos pelo Ministério do Esporte, 2016.

De acordo com Ellison; Steinfeld e Lampe (2007) no Facebook estão disponíveis alguns tipos de capital social. O site proporciona aos usuários de acesso um tipo de valor específico, denominado de “capital social de manutenção”, ou seja, o Facebook torna mais fácil a manutenção das conexões sociais existentes. Por outro lado, este não é o único valor discutido nos sites de rede social. Ao permitir a manutenção, também facilita a associação com outros atores que não se conhece ou que se conhece pouco e com os quais dificilmente teria oportunidade de aprofundar os laços sociais.

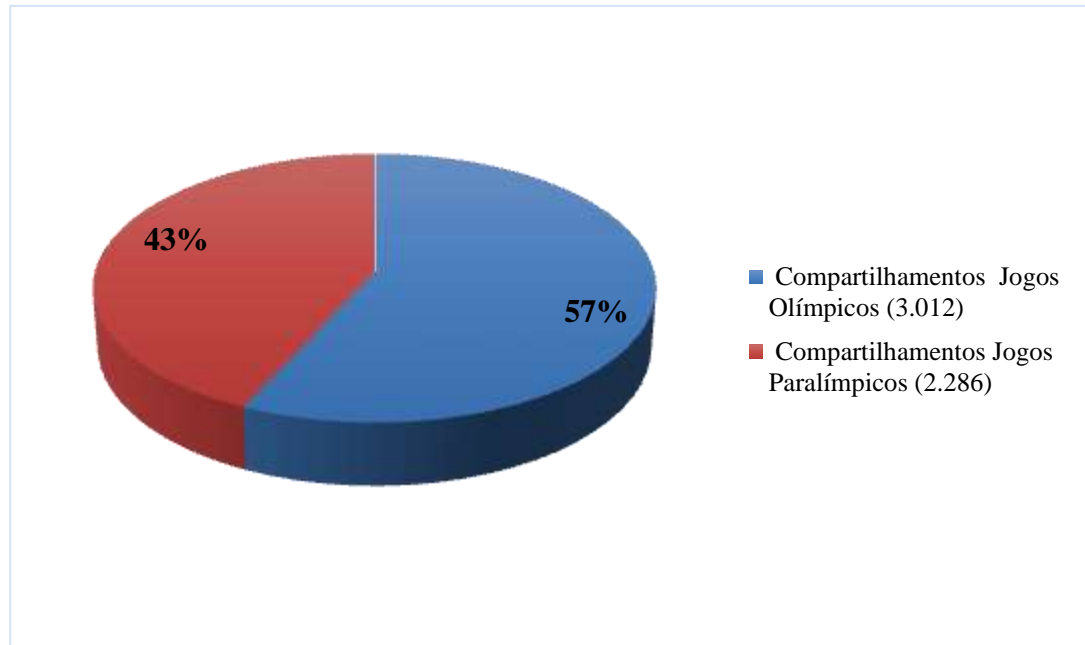
Capital social e interação social são as capacidades dos indivíduos, das empresas e das organizações em promover ligações dinâmicas, capazes de valorizar seus conhecimentos, suas tradições e a confiança construída historicamente. De construir territórios diversificados e ao mesmo tempo com um alto grau de interação. Território, além da abordagem física/material possui um conceito simbólico e subjetivo, uma organização complexa estabelecida por laços sociais e relacionais. Representa uma trama de relações com raízes históricas, configurações políticas e identidades (ABRAMOVAY, 2000).

Na comparação entre a quantidade de curtidas e comentários, detectou um número mais elevado de curtidas. Este dado pode estar relacionado ao fato de que no momento em que o usuário se apropria simbolicamente do botão “comentar” inicia-se uma forma de participação na conversação no Facebook. O comentário indica uma participação concreta, exigindo uma contribuição para essa conversa/dialogo.

Para Recuero (2014) o comentário envolve maior adesão do ator com a conversação e, também, pode proporcionar um maior risco para a face, pois é considerada uma participação visível. Essa compreensão do comentário como um risco para a face possivelmente estimula os usuários a desistir de comentar e optar apenas por “curtir” a postagem. Agem com mais reservas em comentar do que para curtir, pois percebem maior risco para a face e para a reputação nessas interações.

O território das redes sociais se tornou uma enorme comunidade global conectada com recursos que garantem a facilidade na comunicação. As análises sobre os jogos olímpicos e paralímpicos a respeito do ícone “compartilhar” revelaram 5.298 compartilhamentos; 57% para os Jogos Olímpicos e 43% para as Paralimpiadas. Este resultado indica que quanto maior a aceitação de um conteúdo, mais viral ele se torna e, atinge níveis globais com a rede social. Modolo (2017) destaca que compartilhar tem como função básica ampliar a área de alcance de um determinado enunciado postado para uma gama maior de usuários da rede ligado àquele que compartilhou o post.

Gráfico 3- Distribuição da frequência total de divulgações das fotos e vídeos na página do Facebook realizados durante os jogos Olímpicos e Paralímpicos. Brasil, 2016.

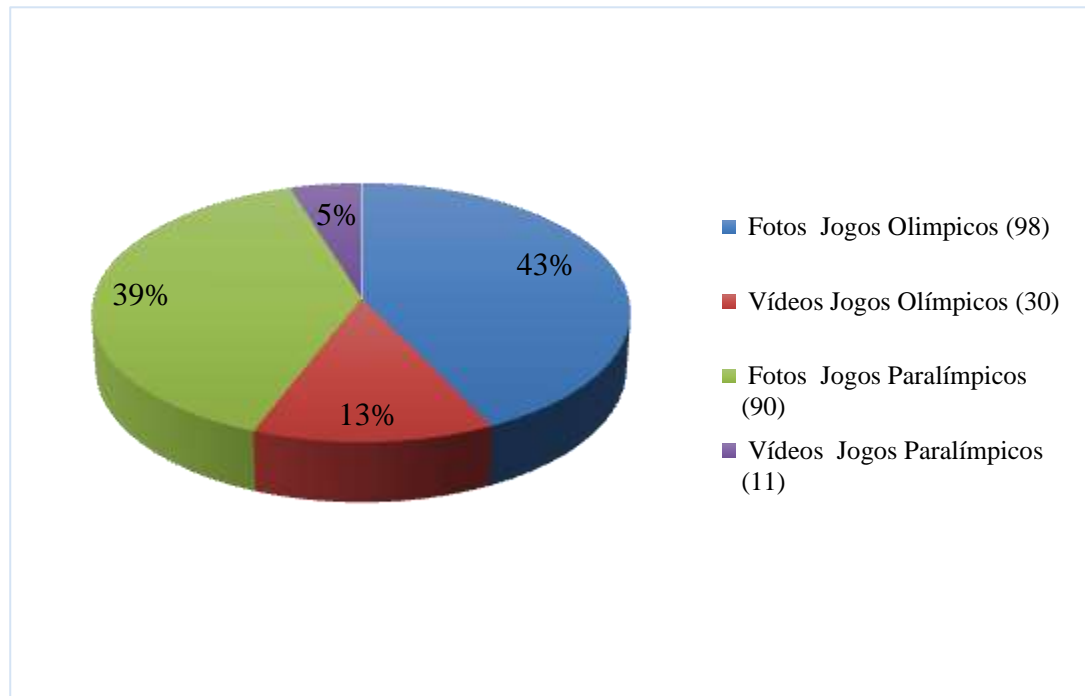


Fonte: Análises dos links fornecidos pelo Ministério do Esporte, 2016.

A principal ação do botão “compartilhar” é proporcionar visibilidade para a conversação ou da mensagem, ampliando o seu alcance. Nesta pesquisa, compartilhar significou a divulgação de que a Olimpíada e Paralimpíada são fatos relevantes. Possuem a possibilidade de que suas notícias alcancem e cheguem a um número maior de usuários. Recuero (2014) considera que a percepção de algo relevante para a rede social é um valor semelhante para aquele que compartilha e para aquele que foi compartilhado.

Os usuários do território Facebook podem ser denominados agentes territoriais que constroem uma rede de reciprocidade. A comunicação e interação entre eles pode ser facilitada, ou não, pelo uso de imagens e vídeos. No gráfico 4 pode-se analisar que as divulgações tanto de fotos quanto de vídeos foram maiores para os jogos olímpicos. Essa divulgação provavelmente se relaciona a maior aceitação cultural dos Jogos Olímpicos. Segundo Recuero (2009) as informações escolhidas para serem divulgadas e publicadas estão diretamente influenciadas pela percepção de valor que poderão gerar.

Gráfico 4- Distribuição da frequência total de divulgações das fotos e vídeos na página do Facebook realizados durante os jogos Olímpicos e Paralímpicos. Brasil, 2016.



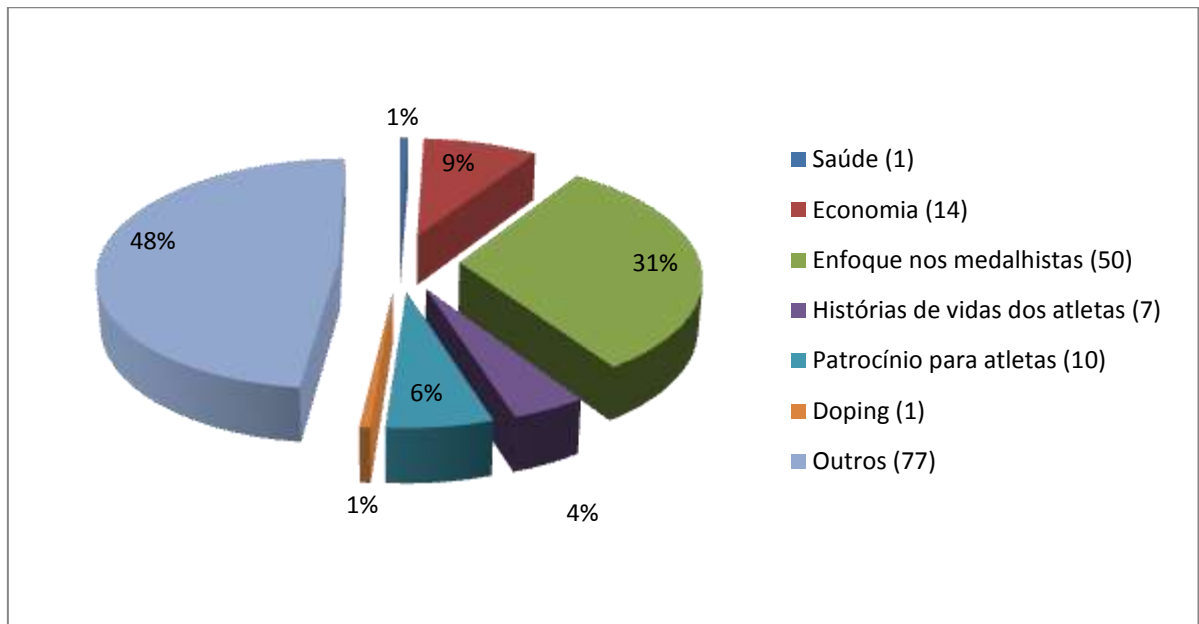
Fonte: Análises dos links fornecidos pelo Ministério do Esporte, 2016.

Foram publicados na página do Facebook um total 188 fotos e 41 vídeos. Fica evidente uma diferença quantitativa entre fotos e vídeos publicados, apesar do vídeo ser considerado uma linguagem de comunicação mais universal do que os outros formatos de compartilhamento como textos e imagens. Para Recuero (2014) o vídeo possui um alcance maior que outros formatos de comunicação, além de proporcionar forte engajamento e envolvimento com o usuário/espectador.

Nessas publicações percebe-se que as divulgações das fotos e vídeos foram influenciadas possivelmente pela percepção de valor que poderão originar. Na concepção de Marques et al. (2009) o esporte olímpico é considerado mais desenvolvido e apoiado do que o paralímpico, ou numa situação de melhor aproveitamento das possibilidades de atuação frente ao esporte-espetáculo. Isso acontece pela longa história do primeiro e também à existência de alguns preconceitos que a sociedade possa ter ao esporte adaptado.

Nos gráficos 5 e 6 estão apresentados os descritores temáticos dos jogos olímpicos e paraolímpicos, respectivamente. Abordam sete temas que relacionam de modo geral com os acontecimentos do evento esportivo realizado no Brasil em 2016. São eles: saúde, economia, enfoque nos medalhistas, história de vidas dos atletas, patrocínio para atletas, doping e outros.

Gráfico 5- Distribuição da frequência total de descritores temáticos encontrados na página do Facebook durante os Jogos Olímpicos. Brasil, 2016.

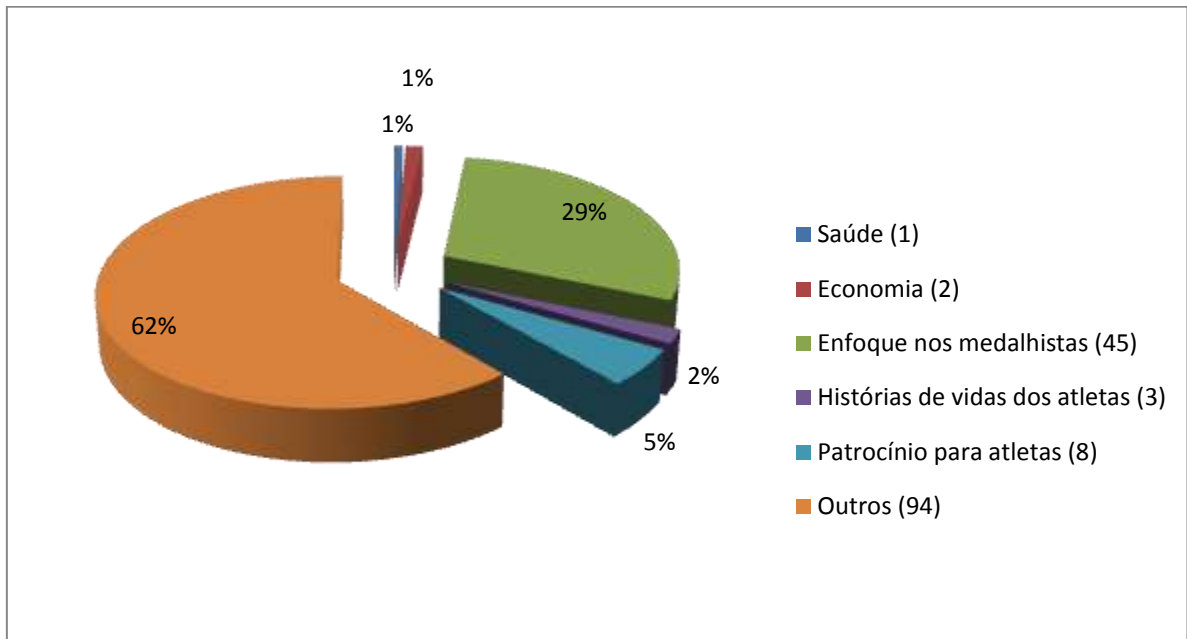


Fonte: Análises dos links fornecidos pelo Ministério do Esporte, 2016.

Os descritores temáticos representam uma ocorrência de um elemento do conteúdo concreto como, por exemplo, uma tarefa, função, produto de trabalho em uma determinada atividade. Fornecem uma representação para esses elementos de conteúdo dentro de estruturas de interrupção. Além de permitirem substituir os relacionamentos estruturais de elementos de conteúdo, definindo seus próprios conjuntos de associações.

A característica principal do descritor temático é a separação dos conteúdos, possui seus próprios relacionamentos e propriedades. No entanto, os usuários podem modificar esses relacionamentos para a situação de processo específico, para a qual o descritor foi criado. O conceito do Descritor permite definir novos relacionamentos e propriedades relacionadas do processo específico. Os Descritores não são Elementos de conteúdo e não contêm suas próprias descrições completas. Se referem aos elementos de conteúdo, nos quais por sua vez são baseados (RODRIGUES,2012).

Gráfico 6- Distribuição da frequência total de descritores temáticos encontrados na página do Facebook durante os Jogos Paralímpicos. Brasil, 2016.



Fonte: Análises dos links fornecidos pelo Ministério do Esporte, 2016.

No contexto da saúde, a página oficial do Facebook (Ministério do Esporte) apresentou apenas uma notícia tanto para os Jogos Olímpicos como os Paralímpicos.

De acordo com Araújo (2000) a saúde para os atletas olímpicos e paralímpicos pode estar relacionada aos componentes de suas aptidões físicas, estabelecendo deste modo as variáveis fisiológicas como potência aeróbica máxima, força, flexibilidade e componentes da composição corporal, podendo voltar-se para as habilidades desportivas em que as variáveis, tais como agilidade, equilíbrio, coordenação motora, potência e velocidade, são mais valorizadas, objetivando o desempenho desportivo nos atletas de alto rendimento

Observa-se nos gráficos três descritores que estão entrelaçados entre si: Enfoque nos medalhistas, história de vidas dos atletas e patrocínio para atletas. Para Rubio (2006) a história de vida dos atletas olímpicos e paralímpicos possuem importância e todo seu treinamento árduo para a conquista da tão sonhada medalha olímpica. Esta construção constante da busca pelo resultado é chamada de imaginário esportivo. Ou seja, na busca incessante pelo lugar mais alto no pódio.

O descritor temático Outros engloba todos os demais assuntos postados e comentados nas publicações da página oficial do Facebook (Ministério do Esporte). São eles: contagem regressiva para a chegada dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, propaganda publicitária do

Ministério do Esporte e do Governo Federal, avisos de horários das diversas modalidades dos jogos olímpicos e paralímpicos, contribuições do evento para o Brasil, resultado do quadro de medalhas do Brasil, explicações das modalidades esportivas através de vídeos, emissão de moedas comemorativas por parte do governo dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, agradecimento a todos os envolvidos no evento.

O descritor temático do tema outros nos jogos olímpicos aparece apenas em 77 posts cerca de 48% do total dos descritores. Em quanto nos jogos paralímpicos é maior o seu destaque aparecendo em 94 posts, cerca de 62% do total dos descritores. Somente neste tema é que os Jogos Paralímpicos recebem maior destaque que os Jogos Olímpicos. Isso acontece devido ao maior esforço da página oficial do Facebook (Ministério do Esporte) em mostrar os Jogos Paralímpicos para os internautas, buscando desta forma promover o evento que é mais recente e menos conhecido do que os Jogos Olímpicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença e atuação dos usuários nas mídias sociais, bem como sua influência perante outros leitores, tornam totalmente indispensáveis que os veículos de comunicação estejam cada vez mais presentes nestas redes sociais. É importante que os meios de comunicação saibam o poder de interação que ferramentas digitais possuem, e que uma determinada ferramenta pode divergir da função da outra. O Ministério do Esporte utilizou o Facebook como um importante meio de comunicação para estabelecer um contato com o público internauta que o seguia. Através do site, o órgão do governo disponibilizou todos os dados com relação aos links das matérias que estavam em seu no portal. Entretanto, com a mudança de governo, estabelecendo um novo presidente da república, o Ministério do Esporte deixa de existir e com ele grande parte das informações relacionadas aos jogos olímpicos e paralímpicos de 2016 são retiradas do ar.

Atualmente, a Secretária Especial do Esporte é responsável por administrar e publicar as informações relacionadas aos eventos esportivos de grande destaque no cenário mundial. Além disso, foi observado que no período analisado e estabelecido dos jogos olímpicos e paralímpicos os comentários inseridos nas postagens da época, por usuários, em sua maioria não foram respondidos pelo Ministério do Esporte. Apesar dos questionamentos em relação ao tema ou até mesmo perguntas sobre o posicionamento do órgão do Governo Federal, em nenhum momento, os usuários receberam retorno. Conforme Figueiredo (2005), as redes sociais permitem uma interação com o usuário que nenhum outro meio oferece, destacando a possibilidade imediata de resposta, recurso que o Ministério do Esporte utilizou muito pouco, deixando os internautas sem resposta sobre os questionamentos.

Muitas ferramentas podem ser exploradas, como fotos e vídeos e até mesmo enquetes na própria página oficial do Ministério do esporte. Vale lembrar que o Facebook, por si só, já permite uma interação automática entre os usuários. Porém, reafirmando o conceito de Primo (2007), a rede social não pode ser formada apenas pela ligação entre os que estão conectados. É preciso interação entre os envolvidos e não apenas com a ferramenta.

Os Jogos Olímpicos foram divulgados com maior intensidade. A cobertura dos Jogos Paralímpicos ficou restrita a pequenas notas e matérias com pouca divulgação e repercussão por parte da página do Facebook Ministério do Esporte e dos próprios seguidores. As Olimpíadas se destacaram em relação às Paralímpiadas quanto ao número de dados, divulgação e comentários. As categorias analisadas se assemelham muito pouco, principalmente no que se refere à participação popular. Entretanto, os documentos apontam

para a necessidade da coleta de informações mais precisas nas áreas esportivas, mídias sociais e legado do evento, para a elaboração de políticas públicas eficazes que se adéquem as necessidades do contexto sociocultural do Brasil. Provavelmente, os Jogos Olímpicos se tornaram espetáculos devido a transformação de atletas em mitos/lendas nacionais, enquanto os paratletas transformam-se em símbolos de superação.

Com base na análise realizada, é possível afirmar que os jogos olímpicos e os jogos paralímpicos são fenômenos com gêneses motivadas por princípios distintos. Ou seja, possuem características próprias que tornam cada um deles original. Quanto às características econômicas, os jogos olímpicos se encontram mais desenvolvido do que o paralímpico, ou numa situação de melhor aproveitamento das possibilidades de atuação frente ao esporte-espetáculo. Isso pode acontecer devido à história mais longa do primeiro e também à existência de alguns preconceitos na sociedade contemporânea, relativos ao esporte adaptado. A falta de conhecimento e a crença de que pessoas com necessidades especiais estão fadadas à inatividade física podem ser fatores que atrapalhem o desenvolvimento econômico do esporte paralímpico.

Mas, ao que tudo indica, trata-se de um fenômeno que, a cada dia, aumenta sua legitimidade e amplia suas fronteiras. É preciso entender que ainda existe um longo caminho a ser percorrido rumo a aceitação, divulgação e abrangência já alcançadas pelo modelo do esporte olímpico. Segundo Marques (2009) quanto às principais características do esporte contemporâneo, a comercialização do fenômeno e suas diferentes formas de manifestação - tanto o esporte olímpico quanto o paralímpico podem se expressar de maneiras variadas, atendendo às indicações do Modelo de concepção das formas de manifestação do esporte.

O esporte paralímpico é um fenômeno mais recente e se encontra, portanto, num estágio anterior de exploração das potencialidades econômicas do esporte. Isto pode sugerir que as características dos objetos analisados tendam a se aproximar no futuro, visto a necessidade de busca de recursos financeiros para a própria sobrevivência na sociedade contemporânea, porém sempre mantendo algum grau de especificidade. Finalmente, cabe destacar que enquanto a olimpíada enfrenta uma crise na preservação de seus ideais, correndo o risco de cair no esquecimento pela ação do esporte-espetáculo e do capitalismo desenfreado, surgindo a necessidade iminente de vitórias e principalmente de lucros, o esporte paralímpico necessita aumentar sua divulgação e geração de recursos financeiros, para ampliar sua presença na sociedade moderna.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Revista Economia Aplicada** n. 2, vol. IV, p. 379-39, 2000.

ANDRADE, Manuel Correia. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995. ANDRADE, 1995, p. 16, p. 17.

ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares de; ARAÚJO, Claudio Gil Soares de. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 6, n. 5, p. 194-203, 2000.

ARAÚJO L. L. P.; RIOS R. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Recife - PE – 14 a 16/06/2012**.

ARAÚJO, Michele Menghetti Ugulino de. **Pontencialidades do uso do blog em educação - Natal**, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Disponível em: <bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado//tde.../9/TDE.../MicheleCMUA.pdf>. Acesso em 20 de Set. 2019.

ASSUNCAO, Raquel Sofia; MATOS, Paula Mena. **Perspetivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo**. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 19, n. 3, p. 539-547, 2014.

AUGUSTI A.; NEGRINI M. O legado de Guy Debord: reflexões sobre o espetáculo a partir de sua obra. *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*, p.1-3, 2013.

BALESTIERI, Camille Roberta. **Ciberativismos – a formação de agendas de conteúdos alternativos em territórios midiáticos não hegemônicos apropriados pelos movimentos sociais**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Palhoça - SC – 8 a 10/05/2014**.

BARROS, Luís Rodrigo Rodrigues; TAVARES, Juliana de Oliveira. Uma análise das influências das redes sociais: Facebook e Twitter – na faculdade metropolitana da Amazônia. In: **VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão (ISSN 1984-9354)**. 2012. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T12_0502_3012.pdf>. Acesso em 05 de Abr. 2019.

BARROZO, Amanda Faria et al. Acessibilidade ao esperto, cultura e lazer para pessoas com deficiência. **Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento**, v.12, n.2, p. 16-28, 2012. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11217>>. Acesso em 22 Nov. 2018.

BERTOLINI, S.; BRAVO, G. 2004. **Social capital, a multidimensional concept**. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20030318075349/>>

<http://www.ex.ac.uk/shipss/politics/research/socialcapital/other/bertolini.pdf>>. Acesso em 20 Set. 2019.

BORGERS, Walter. From the temple of industry to olympic arena the exhibition of the olympic games. **Journal of Olympic History**, Volume 11, n. 1 p. 7-21, 2003.

BOURDIEU, Pierre. Os Jogos Olímpicos. In: **SOBRE A televisão: a influência do jornalismo**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1997. p. 123-128.

BRASIL. Saiba mais sobre a história dos Jogos Olímpicos/Governo do Brasil

Publicado em 29 Abr.2012. Disponível

em:<<http://www.brasil.gov.br/noticias/esporte/2012/04/saiba-mais-sobre-a-historia-dos-jogos-olimpicos>>. Acesso em 25 Mar. 2019.

BRASIL. ESPECIAL: Conheça mais sobre a participação brasileira em Jogos Olímpicos. Publicado em 25 Set. 2014. Disponível

em:<<http://www.brasil.gov.br/noticias/esporte/2014/08/especial-conheca-mais-sobre-a-participacao-brasileira-em-jogos-olimpicos>>. Acesso em 25 Mar. 2019.

BRITO, David Santos; MALHEIROS, Taís de Carvalho. A importância das mídias sociais e das ferramentas gratuitas do googleno mercado de e-commerce no Brasil para microempresas. **C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA**, Ilhéus, n. 2, p. 1 – 18, nov. 2013.

BUSTO, Rosângela Marques. **A deficiência e o esporte paraolímpico**. VII Encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial. Londrina, nov. 2011. Disponível em:<

<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/esporte/222-2011.pdf>>. Acesso em 17 Mar. 2019.

CALAZANS, Janaina de Holanda Costa; LIMA, Cecília Almeida Rodrigues. **Sociabilidades virtuais: do nascimento da Internet à popularização dos sites de redes sociais online**.

Disponível em<<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/sociabilidades-virtuais-do-nascimento-da-internet-a-popularizacao-dos-sites-de-redes-sociais-online>>. Acesso em 16 de Mai. 2018.

CARRIER, L. M., SPRADLIN, A., BUNCE, J.; ROSEN, L. D. (2015). **Virtual empathy: Positive and negative impacts of going online upon empathy in young adults**. Computers in Human Behavior, 52, 39-48.

CASTRO, Paulo Alexandre. **Rede complexa e criticalidade auto-organizada: modelos e aplicações**. 2007. Tese (Doutorado em Física) – Instituto de Física de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2007.

CHAGAS, Alexandre Meneses; LINHARES, Ronaldo Nunes. **As interfaces de interação para uma aprendizagem colaborativa no Facebook**. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea. Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 293-312.

CODEA, André; CODA, Janaína; BERESFORD, Heron. Uma perspectiva histórica sobre os Jogos Olímpicos: da pré história dos Jogos a Barão de Coubertin e o Ideal Olímpico. In:

Marcio Turini; Lamartine Da Costa. (Org.). **Coletânea de textos em estudos olímpicos**. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002, v. 1, p. 11-872.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI - 1 de setembro de 2004). «**Carta Olímpica**» (PDF) (em inglês). Consultado em 2 de julho de 2019.

COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS PARAPANAMERICANOS. **Cartilha para professores: Jogos Parapanamericanos 2007**. Rio de Janeiro, 2007.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Símbolos Olímpicos**. Brasil: [2015?]. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/movimento-olimpico/simbolos-olimpicos>>. Acesso em 17 Mar. 2019.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Medalhas do Brasil**. Brasil: [2016?]. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/time-brasil/brasil-nos-jogos/medalhas-do-time-brasil>>. Acesso em 25 Mar. 2019.

CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro; MOREIRA, Maria Faia Rafael. Novas formas de comunicação: história do Facebook-Uma história necessariamente breve. **Revista Alceu**, v. 14, n. 28, p. 168-187, 2014. Disponível em: <<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20168-187.pdf>>. Acesso em 05 de Abr. 2019.

CORTÊZ, Ana Catarina Cortêz Araújo Catarina; SOARES, Ana Paula; PEREIRA, Rodrigo. Redes sociais: a percepção do uso do Facebook no processo de ensino e aprendizagem pelos docentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, do Conhecimento e Novas Tecnologias. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 2619-2634. Disponível em: <<https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/view/1440/1441>>. Acesso em 16 de Mai. 2018.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto. 1997

DIAS, L.C.; FERRARI, M. **Territorialidades Humanas e Redes Sociais**. Editora: Insular, 2013. 264p.

DUARTE, Edison; SANTOS, T.P. **Adaptação e inclusão**. In: DUARTE, Edison.; LIMA, S.M.T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p.93-9.

ELLISON, N.B.; STEINFELD, C.; LAMPE, C. 2007. The benefits of Facebook “Friends”: Social Capital and College Students’ Use of Online Social Network Sites. **Journal of Computer - Mediated Communication**, 12(4):1143–1168. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00367.x/full>>. Acesso em 10 Ago. 2019.

FACEBOOK. **Princípios**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/principles.php>>. Acesso em 10 Set. 2019.

FARIAS, Airton de. **História dos Jogos Olímpicos**. Ed Armazém da Cultura. Fortaleza CE, v1, p.50-82, 2016.

FERREIRA, Gonçalo Costa. Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 208-231, Sept. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000300013&lng=en&nrm=iso>. acesso em 02 Abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362011000300013>.

FIGUEIREDO, Tatiane Hilgemberg; GUERRA, M. D. **Olimpíadas e Paraolimpíadas: uma correlação com a mídia**. In: Apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro: UERJ-Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Obtido de <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/9092398074258494286293676724391>. 2005.

FRIEDERICHS, Marta Cristina. **Mulheres “on line” e seus diários virtuais: corpos escritos em blogs**. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

GAMA Ruhani Maia; DADALTO Maria Cristina. **A notícia como construção social nouniverso jornalístico**. Centro Universitário Vila Velha. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2009 , p.3.

GARCIA, A. B; MONTEIRO, R. A. C. (2012). **Jogos Olímpicos: comparativo entre Grécia clássica e helenística**. Revista Legado, ano II, 7 edição.

GARCIA, Paula Regina Rubires. **Você já nasceu nas redes sociais? In: GIARDELLI, Gil (Org.). Redes Sociais e Inovação Digital**. São Paulo: Gaia Creative, 2011.

GODOY, Lauret. **Os Jogos olímpicos na Grécia antiga**. São Paulo: Nova Alexandria Ltda, 1996.

GIORDANI, Mário Curtis. **História da Grécia**. 7ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

GRUBANO, Everson Cardoso. **O Esporte Adaptado como fator de inclusão social para pessoas com deficiência física**. 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3075/1/Everson%20Cardoso%20Grubano.pdf>>. Acesso em 17 Mar. 2019.

GUERRA, Márcio de Oliveira; FIGUEIREDO, Tatiane Hilgemberg. Paraolimpíadas e mídia: a cobertura deficiente. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2006.<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/r0671-1.pdf>>. Acesso em 26 de Mar. 2019.

GUTTMANN, Allen. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University, Press (2001).

HAESBAERT, R.; LIMONAD, E. **O território em tempos de globalização. Etc: Espaço, Tempo e Crítica**, Niterói, UFF, v. 1, n. 2, p. 39-52, 2007.

HAESBAERT, Rogério. **Artigo Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 à 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo**.

HAESBAERT, Rogério. **Identidades territoriais. Etc, espaço, tempo e crítica** *Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e outras coisas*. ISSN 1981-3732. UFF, 15 de Agosto de 2007, n° 2 (4), vol. 1 2007, p. 677).

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no nordeste**. Niterói: EdUFF, 1997.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LACERDA, NaziozênioAntonio; FILHO, Manoel Alves. Linguagem e comunicação virtual: o internetês na rede social Facebook. *Revista Ininga-ISSN 2359-2265*, v. 5, n. 1, p. 107-128, 2018. Disponível em: <<https://www.ojs.ufpi.br/index.php/ininga/article/download/7081/4596>>. Acesso em 05 de Abr. 2019.

LE GOFF, Jacques. **Memória**. In: História e Memória. Campinas: Ed. Unicamp, 1994, p. 423-483.

LEPETIT, Bernard (Por uma nova história urbana). São Paulo: Edusp – 2001, p.149.

LIMA, Mariza Antunes de; MARTINS, Clóvis; CAPRARO, André. (2009). **Olimpíadas modernas: a história de uma tradição inventada**. Pensar a Prática, 12(1).p.1-11.

MARCHI JUNIOR W. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport*. 2015; 5(1): 46-67.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues et al . Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 365-377, Dec. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092009000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092009000400006>.

MARTELETO, R. M. **Informação, redes e redes sociais: fundamentos e transversalidade**. Informação & Informação, Londrina, v.12, n. esp., 2007.

MARTINS, clóvis j. et al. **Olimpíadas Modernas: a história de uma tradição inventada**. 2009. Disponível em: <<http://www.redecedes.ufpr.br/artigos/5874-28303-1-pb.pdf>>. Acesso em 25 Mar. 2019.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Secretaria especial do esporte**, c2019. Página inicial. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/>>. Acesso em 29 de Abr. de 2019.

MIRANDA, Tatiane Jacusiel et al. **Comitê Paralímpico Brasileiro= 15 anos de história. 2011**. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275043>>. Acesso em 17 Mar. 2019.

MODOLO, A. D. R. **Formas Responsivas no Facebook: Curtir, Comentar e Compartilhar a Divulgação Científica em rede social.** 2018. 448f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2018. Disponível em:<www.teses.usp.br/teses/.../8/...22082018.../2018_ArturDanielRamosModolo_VCorr.pdf>. Acesso em 08 Abr. 2019.

OLIVEIRA ANDRADE, Manuel Correia. **A questão do território no Brasil.** Editora Hucitec, 1995.

PACIOREK, Michael J. Esportes adaptados. In: WINNICK, Joseph P. Educação física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004. p.37-52.

PALAGI, Elisabetta et al. Contagious yawning in gelada baboons as a possible expression of empathy. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 106, n. 46, p. 19262-19267, 2009.

PANIZ, Júlia; SELIGMAN, Laura. **Jornalismo e Mídias Sociais: Análise de Conteúdo do Facebook do Jornal de Santa Catarina//Intercom Junior no IJ 3 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012..**Disponível em:<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/r30-1066-1.pdf>>. Acesso em 01 Abr.2019.

PIZETA, Daiana Sopenetto; SEVERIANO, Weverton Reis; FAGUNDES Aline Juriatto. **Marketing digital: a utilização das mídias sociais como canal de comunicação impulsionando a compra do consumidor.**Rev. AMBIENTE ACADÊMICO, v. 2, n. 1, ano 2016. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/revista-ambiente-academico-edicao-3-artigo-1.pdf>>. Acesso em 02 Abr.2019.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Transformações no jornalismo em rede: sobre pessoas comuns, jornalistas e organizações; blogs, Twitter, Facebook e Flipboard.**Intexto, Porto Alegre, UFRGS, v.02, n.25, p. 130-146, dez. 2011. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/166332/001047712.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 05 de Abr. 2019

PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós**, v. 9, 11. 2011. DOI:<https://doi.org/10.30962/ec.153>.Acesso em: 22 Set. 2019.

PUTNAM, R. 2000. Bowling Alone. New York, Simon & Schuster, 544 p.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet: Considerações Iniciais. **E-Compós**, v. 2, 2005. Disponível em:< <http://e-compos.org.br/e-compos/article/view/28>>. Acesso em 01 Abr. 2019

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. **Metamorfozes jornalísticas**, v. 2, p. 1-269, 2009.Disponível em:<<http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>>. Acesso em 05 de Abr. 2019.

RECUERO, Raquel. **Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook**. Verso e Reverso, vol. XXVIII, n. 68, 2014.

RECUERO, R; SOARES, P. **Violência simbólica e redes sociais no facebook: o caso da fanpage “Diva Depressão”**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 26, p. 239-254, dez. 2013.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. **Em busca das “redes que importam”: Redes Sociais e Capital Social no Twitter**. In: Anais do XIX Encontro da Compós, PUC/MG, junho de 2009. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/trabalhos_arquivo_coirKgAeuz0ws.pdf>. Acesso em 01 Abr. 2019.

REDE NACIONAL DO ESPORTE. **História/Um novo caminho para os feridos da Segunda Grande Guerra**. Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/megaeventos/paraolimpiadas/historia>>. Acesso em 22 Nov. 2018.

RODRIGUES, Kátia; ODDONE, Nanci Elizabeth. **Aferindo os descritores temáticos do Portal da Capes para a coleção de periódicos da ciência da informação**. 2012.

RUBIO, Kátia. **Medalhistas olímpicos brasileiros: memórias, histórias e imaginário**. Casa do Psicólogo, 2006.

RUBIO, Kátia. Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 55-68, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Mar. 2019. <http://www.scielo.br/scielo> > pid=S1807-55092010000100006.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985, p. 09.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (org.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec; Annablumme, 2002b.

SACK, R. D. **Human territoriality: its theory and history**. Cambridge: Cambridge University Press. 1986.

SACK, R.D. O significado de territorialidade. In: DIAS, L.C; FERRARI, M. (Orgs). **Territorialidades Humanas e Redes Sociais**. Florianópolis: Insular, 2 ed.rev., 2013.

SAQUET, Marcos Aurelio. **As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i)materialidade**. Geosul, v.22, n°43, p. 55-76, 2007.

SAQUET, Marcos Aurelio. **Os tempos e os territórios da colonização italiana: O desenvolvimento econômico na colônia Silveira Martins (RS)**. Porto Alegre. Edições EST. 2003.

SAQUET, Marcos Aurelio. **Abordagem territorial: considerações sobre a dialética do pensamento e do território**. Anais do I Seminário Nacional sobre Múltiplas Territorialidades, ULBRA/UFRGS, Canoas/Rio Grande do Sul, 2004.

SAQUET, Marcos Aurelio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo. Outras Expressões, p.68, 2013.

SARIAN, Haiganuch. Culto heróico, cerimônias fúnebres e a origem dos Jogos Olímpicos. **Classica: Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, v. 9, n. 9, p. 45-60, 1997. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6298170>>. Acesso em 25 Mar. 2019.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Das mobilizações às redes de movimentos sociais**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, 2006.

SCHLEMMER, Eliane. Prefácio. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE. **Ministério da cidadania**. Página criada em 2 de maio de 2011. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SecretariaEspecialDoEsporte/>>. Acesso em: 29 de abr. de 2019.

SENATORE, Vanilton Paraolímpicos do futuro. In: CONDE, Antônio João Menescal.; SOUZA SOBRINHO, P.A.; SENATORE, Vanilton. Introdução ao movimento paraolímpico: manual de orientação para professores de Educação Física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006. Disponível em: <http://www.informacao.srv.br/cpb/pdf/introducao.pdf>. Acesso em 15 Abr. 2019.

SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 187-192, 2000.

SILVA, Adelino; SILVA, Fábio. "Todo Mundo Usa": Facebook como ferramenta de comunicação e entretenimento. **Temática**, v. 9, n. 6, 2014. Disponível em <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/21793>>. Acesso em 01 de Abr. 2019.

SILVA, Leidina Helena. **Coubertin e os valores religiosos dos esportes modernos**. In **Coletânea de textos em estudos olímpicos**, v. 1 Turini, M.; DaCosta, L. Rio de Janeiro, 2002: Editora Gama Filho.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento**. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.7- 116.

STEFFEN, César. **Espaços digitais: a territorialidade midiática**. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 7, n. 14, jul./dez. 2008.

TEIXEIRA, Viviani Corrêa. **A contribuição da Internet para os movimentos sociais e redes de movimentos sociais e o caso do Movimento Internacional Pela Adoção ao Software Livre**. In: II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia,

II, 2007. Florianópolis, SC. Anais, 2007. Disponível em:
http://www.sociologia.ufsc.br/npms/viviani_teixeira.pdf. Acesso em 07 Mai. 2019.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa, NERY, Vanda Cunha. **Para Entender as Teorias da Comunicação**. Uberlândia: Aspectus, 2004.

THE OLYMPIC MUSEUM OF LOUSANNE (2007). **Os Jogos Olímpicos na antiguidade - 2nd Edition**. Disponível em:<<http://ghutdc.com/file-doctc/xAu/osjogos-ol237mpicos-na-antiguidade-jogos-de-quelfes-.html>>. Acesso em 10/04/2019.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade**: Uma teoria social da mídia. Petrópolis/RJ:Vozes, 1998.

WINNICK, Joseph P. **Introdução à educação física e esportes adaptados**. In: WINNICK, Joseph P. Educação física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004. p.3-19.

Yi-Fu Tuan- **Espaço e lugar: A perspectiva da experiência** – São Paulo: DIFEL 1983, p. 198.

ZAGO, Gabriela. **Usos Sociais do Twitter: Proposta de Tipologia a partir do Capital Social**. Disponível em:<<http://jandre.wikispaces.com/file/view/RG3P4.pdf>>. Acesso em 21 Set. 2019.

ANEXOS

ANEXO A - MATERIAL PARA O PROTOCOLO DE ANÁLISE

Recorte temporal: 21 de julho até o dia 05 setembro de 2016 para os jogos olímpicos e 23 de agosto até 03 de outubro para os jogos paraolímpicos.

Rede social do Facebook **Ministério do Esporte do Brasil**

https://www.facebook.com/pg/MinisteriodoEsporte/about/?ref=page_internal

https://www.facebook.com/pg/RedeNacionalDoEsporte/posts/?ref=page_internal

Informações sobre a página

Criado no ano de 2011

Contato: <http://www.esporte.gov.br>

Categoria

Facebook oficial do Ministério do Esporte

DIVISÃO DA PÁGINA REDE SOCIAL DO FACEBOOK MINISTÉRIO DO ESPORTE DO BRASIL

Página inicial: **<https://www.facebook.com/MinisteriodoEsporte/>**

Sobre: criado em 02 de maio de 2011

Fotos: 482 fotos publicadas

Vídeos: 412 vídeos publicados

Missão: O Ministério do Esporte é responsável por construir uma Política Nacional de Esporte. Além de desenvolver o esporte de alto rendimento, o Ministério trabalha ações de inclusão social por meio do esporte, garantindo à população brasileira o acesso gratuito à prática esportiva, qualidade de vida e desenvolvimento humano.

Publicações: Período de 21 de julho até o dia 05 setembro de 2016 para os jogos olímpicos e 23 de agosto até 03 de outubro para os jogos paraolímpicos.

Curtidas que site <https://www.facebook.com/MinisteriodoEsporte/> recebeu e quantas pessoas seguem ele.

383.518 pessoas curtiram isso

382.741 pessoas estão seguindo isso

Comunidade: Não possui

ANEXO B - PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DA PÁGINA DO FACEBOOK

<p>Página do facebook</p> <p>Criada em 02 de maio de 2011</p> <p>Contato:http://www.esporte.gov.br</p> <p>Missão: O Ministério do Esporte é responsável por construir uma Política Nacional de Esporte. Além de desenvolver o esporte de alto rendimento, o Ministério trabalha ações de inclusão social por meio do esporte, garantindo à população brasileira o acesso gratuito à prática esportiva, qualidade de vida e desenvolvimento humano.</p>	<p>Facebook oficial do Ministério do Esporte</p> <p>Página inicial: https://www.facebook.com/MinisteriodoEsporte/</p>
<p>Fotos: 482 fotos publicadas</p> <p>Vídeos: 412 vídeos publicados</p> <p>383.518 pessoas curtiram isso</p> <p>382.741 pessoas estão seguindo isso</p> <p>Comunidade: Não possui</p>	<p>Revisor: Alex Aryel Ribas Maurício</p>
<p>Obs.: Serão destacadas as publicações: Período de 21 de Julho até o dia 05 de setembro de 2016 para os jogos olímpicos e de 23 de agosto até 03 de outubro para os jogos paralímpicos. E ainda quantas curtidas e compartilhamentos que site: https://www.facebook.com/MinisteriodoEsporte/ recebeu e quantas pessoas seguem ele.</p>	

PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DA PÁGINA DO FACEBOOK



Ministério do Esporte do Brasil



Página curtida · 21 de julho de 2016 · Editado ·

#TBT Por apenas um centímetro, Maurren Maggi tornou-se a primeira brasileira a subir no pódio olímpico em prova de atletismo e encerrou o jejum de ouros do país na modalidade, que não conquistava uma medalha dourada desde o título de Joaquim Cruz nos 800m em Los Angeles 1984.

Saiba mais: <http://bit.ly/1trnEjCW>

CBAt - Confederação Brasileira de Atletismo



78

1 comentário · 24 compartilhamentos



Curtir



Comentar



Compartilhar

Mais relevantes ▾

<p>1)Publicações realizadas na Página do facebook oficial: MINISTÉRIO DO ESPORTE</p> <p>DIA 21/07/2016</p> <p>Título do Post: 1 CM: A DISTÂNCIA ENTRE O OURO E A PRATA</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Curtidas</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Comentários</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Posts</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Fotos</p> <p><input type="checkbox"/> Vídeos</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Compartilhamentos</p> <p><input type="checkbox"/> Outros (especificar)</p> <hr/>	<p>2) Descritores temáticos (selecione no máximo três).</p> <p><input type="checkbox"/> Saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Economia</p> <p><input type="checkbox"/> Inovação científica na área esportiva</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Enfoque nos medalhistas</p> <p><input type="checkbox"/> Histórias de vidas dos atletas</p> <p><input type="checkbox"/> Patrocínio para atletas</p> <p><input type="checkbox"/> Doping</p> <p><input type="checkbox"/> Criticas nas políticas para o esporte</p> <p><input type="checkbox"/> Esporte: Outros (especificar)</p>
<p>3) Como você avalia a abordagem do tema</p> <p><input type="checkbox"/> Com profundidade</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Superficial</p> <p><input type="checkbox"/> Sensacionalista</p> <p><input type="checkbox"/> Da pouco enfoque no tema saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Da muito enfoque no tema saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Da muita ênfase na questão econômica/ financeira</p> <p><input type="checkbox"/> Da pouca ênfase na questão econômica/ financeira</p>	<p>4) Fontes de notícia</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Governante/ político</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Gestor público da área esportiva</p> <p><input type="checkbox"/> Atletas</p> <p><input type="checkbox"/> Familiares dos atletas</p> <p><input type="checkbox"/> profissionais da saúde</p>

<input type="checkbox"/> Esporte como superação <input type="checkbox"/> Outro, qual ? <hr/>	<input checked="" type="checkbox"/> Fontes Oficiais/ organizadores do evento <input type="checkbox"/> Outros (especificar) <hr/>
bs.: O post recebeu 78 curtidas, 01 comentário e 24 compartilhamentos.	

NOTA: A classificação dos gêneros jornalísticos foram adaptados do primeiro relatório do “Observatório Saúde na Mídia” ICICT/Fiocruz (2010), para o protocolo de identificação da página do facebook Ministério do Esporte do Brasil.

ANEXO C - PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DA PÁGINA DO FACEBOOK

 **Ministério do Esporte do Brasil** compartilhou uma foto. ...
8 de setembro de 2016 · 🌐

SAIU A 1ª MEDALHA BRASILEIRA NOS #JOGOSPARALÍMPICOS! Odair dos Santos fica com a prata nos 5.000m T11! Parabéns, guerreiro! #Orgulho



Rede Nacional do Esporte 👍 Curtir Página
8 de setembro de 2016 · 🌐

SAIU A 1ª MEDALHA BRASILEIRA NOS #JOGOSPARALÍMPICOS! Odair dos Santos fica com a prata nos 5.000m T11! Parabéns, guerreiro! #Orgulho. Valeu demais #TorcerPeloBrasil e vai ter #PódioTodoDia sim! 😄😄😄👏👏👏

#SomosTodosBrasil #Br2016

👍❤️👏 1,1 mil 18 comentários

<p>1) Publicações realizadas na Página do facebook oficial: MINISTÉRIO DO ESPORTE</p> <p>DIA 08/09/2016</p> <p>Título do Post: SAIU A 1ª MEDALHA BRASILEIRA NOS #JOGOSPARALÍMPICOS</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Curtidas</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Comentários</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Posts</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Fotos</p> <p><input type="checkbox"/> Vídeos</p> <p><input type="checkbox"/> Compartilhamentos</p> <p><input type="checkbox"/> Outros (especificar)</p> <hr/>	<p>2) Descritores temáticos (selecione no máximo três).</p> <p><input type="checkbox"/> Saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Economia</p> <p><input type="checkbox"/> Inovação científica na área esportiva</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Enfoque nos medalhistas</p> <p><input type="checkbox"/> Histórias de vidas dos atletas</p> <p><input type="checkbox"/> Patrocínio para atletas</p> <p><input type="checkbox"/> Doping</p> <p><input type="checkbox"/> Críticas nas políticas para o esporte</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Esporte: Outros (especificar)</p> <p>Anuncio da primeira medalha dos jogos paraolímpicos.</p>
<p>3) Como você avalia a abordagem do tema</p> <p><input type="checkbox"/> Com profundidade</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Superficial</p> <p><input type="checkbox"/> Sensacionalista</p> <p><input type="checkbox"/> Da pouco enfoque no tema saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Da muito enfoque no tema saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Da muita ênfase na questão econômica/ financeira</p>	<p>4) Fontes de notícia</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Governante/ político</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Gestor público da área esportiva</p> <p><input type="checkbox"/> Atletas</p> <p><input type="checkbox"/> Familiares dos atletas</p> <p><input type="checkbox"/> profissionais da saúde</p>

<input type="checkbox"/> Da pouca ênfase na questão econômica/ financeira <input type="checkbox"/> Esporte como superação <input type="checkbox"/> Outro, qual ? <hr/>	<input checked="" type="checkbox"/> Fontes Oficiais/ organizadores do evento <input type="checkbox"/> Outros (especificar) <hr/>
<p>Obs.: O post recebeu 1,1 mil curtidas, 18 comentários e 0 compartilhamento.</p>	

NOTA: A classificação dos gêneros jornalísticos foram adaptados do primeiro relatório do “Observatório Saúde na Mídia” ICICT/Fiocruz (2010), para o protocolo de identificação da página do facebook Ministério do Esporte do Brasil.

ANEXO D - EMAIL PARA A ASSESSORIA DE IMPRENSA <IMPRESA@ESPORTE.GOV.BR>, ÓRGÃO OFICIAL DO GOVERNO FEDERAL RESPONSÁVEL PELA PÁGINA OFICIAL DO FACEBOOK MINISTÉRIO DO ESPORTE DO BRASIL.

Prezado Alex,

Seguem os links de todas as publicações realizadas no período solicitado.

Att

Assessoria de Comunicação do Ministério do Esporte

De: Alex Aryel Ribas Maurício <alexariel2010@hotmail.com>

Enviado: segunda-feira, 27 de agosto de 2018 00:13

Para: - Imprensa

Assunto: Informações para pesquisa acadêmica

Boa Noite! Me Chamo Alex Aryel, sou jornalista e estudante de mestrado. Minha pesquisa esta abordando o tema do Jogos Olímpicos e Paraolímpicos realizados no Rio de Janeiro no ano de 2016. Estou precisando das publicações que estão no Facebook oficial do Ministério do Esporte: https://www.facebook.com/pg/MinisteriodoEsporte/about/?ref=page_internal

[MinisteriodoEsporte](#)

MinisteriodoEsporte. 55 likes. O Ministério do Esporte é responsável por construir uma Política Nacional de Esporte.

www.facebook.com

Período 21 de julho até 03 de outubro do ano de 2016. Este período será o meu recorte da pesquisa! Este material será de extrema importância para o meu trabalho acadêmico. Desta forma peço encarecidamente a ajuda e o envio deste material para meu e-mail. Desde de já agradeço e conto com a colaboração da equipe responsável pelo site e pelo facebook citado!

Att, Alex Aryel Ribas Maurício